ANNO X — RIO DE JANEIRO 21 DE JANEIRO DE 1911 — N. 436

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

ARREDA!

Zé Povo: — Puxa... Que jôrro damnado produziu a retirada da rolha!... E' um jacto continuo e caudaloso de cobras e lagartos contra o governo! O que vale é que eu já estou muito habituado a estas *fitas* tragicas... E o Hermes que governe bem esta «joça», que eu até acharei graça nestes ataques...

Apre! Mas que vomitorio de... lama!...

GUDERIN

SE SOFFREIS DE
ANEMIA
ou Chlorose
FASTIO e Debilidade
Amenorrhéa
ou Flores Brancas
Hemorrhagias
post-partum
NEURASTHENIAS
e todas as
MOLESTIAS DAS SENHORAS
Experimentai o

Guderin

Augmenta o numero de globulos vermelhos do sangue de 2 A 6 MILHÕES

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.
Depositarios para o Brazil: L. Queiroz & C., S. Paulo.
Unico representante no Rio de Janeiro:
M. Leite Sampaio, rua São Bento, 13, Rio de Janeiro

O PILOGENIO

Uma opinião valiosissima

Attestado do Sr. Luiz Drummond Franklin, conhecido lavrador em S. Sebastião da Estrella, Estado de Minas:

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni. — Communico-lhe que o seu preparado PILOGENIO é realmente excellente para fazer NASCER CABELLOS, coforme experiencias feitas em minha filha e outras pessoas de meu conhecimento a quem o tenho indicado, depois d'essa verificação em minha casa; por isso tenho muita satisfação em levar esses factos ao seu conhecimento, podendo o amigo fazer d'esta o uso que entender.

S. Sebastião da Estrella, 15—10—909. — *Luiz Drummond Franklin*. —(Firma reconhecida pelo tabellião Roquette).

O PILOGENIO — Vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C. 17, Rua Primeiro de Março — 17 antigo, n. 9).

Leiam O TICO-TICO, jornal exclusivamente para creanças.

FERIDAS ANTIGAS e RECENTES CURAM-SE RADICALMENTE COM A POMADA SECATIVA DE SÃO LAZARO a venda na PRAÇA GENERAL OSORIO 95 E RUA DOS ANDRADAS N.º 70

O Segredo da Belleza

é infallivel no embellezamento da pelle.

Vende-se em todas as perfumarias e no deposito Casa Postal

OUVIDOR 141

NEGRITA

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS

Sr. negociante!

Foi satisfactorio o resultado liquido das suas vendas no anno de 1910?

Muitas casas a varejo fazem grandes negocios, entram e sahem muitos freguezes e muito dinheiro, mas ao fazerem o balanço no fim do anno não apparece o lucro liquido que era de esperar de tanto movimento.

Na maioria dos casos a razão d'esta falta não é nenhuma perda grande — é o conjunto de muitas perdas pequenas, tão pequenas, que passam despercebidas.

De cada mil réis que V. S. recebe por mercadorias vendidas, provavelmente 700 réis serão destinados á compra de outras mercadorias, 200 réis para aluguel, impostos, ordenados e outras despezas do negocio, e 60 réis para a manutenção diaria de V. S. e sua familia. Restam de todo o mil réis sómente dois vintens para contribuir a seus lucros liquidos. E' facil perder dois vintens sem sabel-o. Não obstante, o futuro de todo o negociante depende de saber evitar a perda d'estes vintens, porque esta pequena proporção das entradas é que constitue seu resultado liquido.

A Caixa Registradora «National» contribuiu no anno de 1910 a evitar perdas e augmentar os lucros liquidos de mais de 2.000 negociantes no Brazil. E' um Caixa mecanico, de inteira confiança, sempre em seu posto, facilitando o movimento, evitando perdas, enganos e esquecimentos, e indicando por escripto todos os detalhes do movimento da casa. Muitas differentes classes e estylos. Preços desde 400$000. Garantimos que a Caixa Registradora «National», que recommendarmos para o seu negocio, economisa seu custo no primeiro anno de uso.

Illmo. Sr. C. H. Pratt

Caixa 1.025 — Rio de Janeiro

Queira mandar-me catalogos da Caixa Registradora «National».

Nome ______________________

Rua ______________________ *N.* ______

Cidade ______________ *Estado* ______________

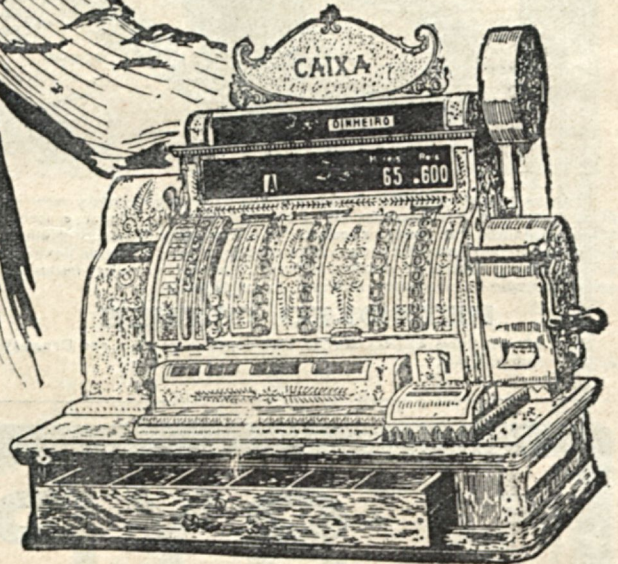
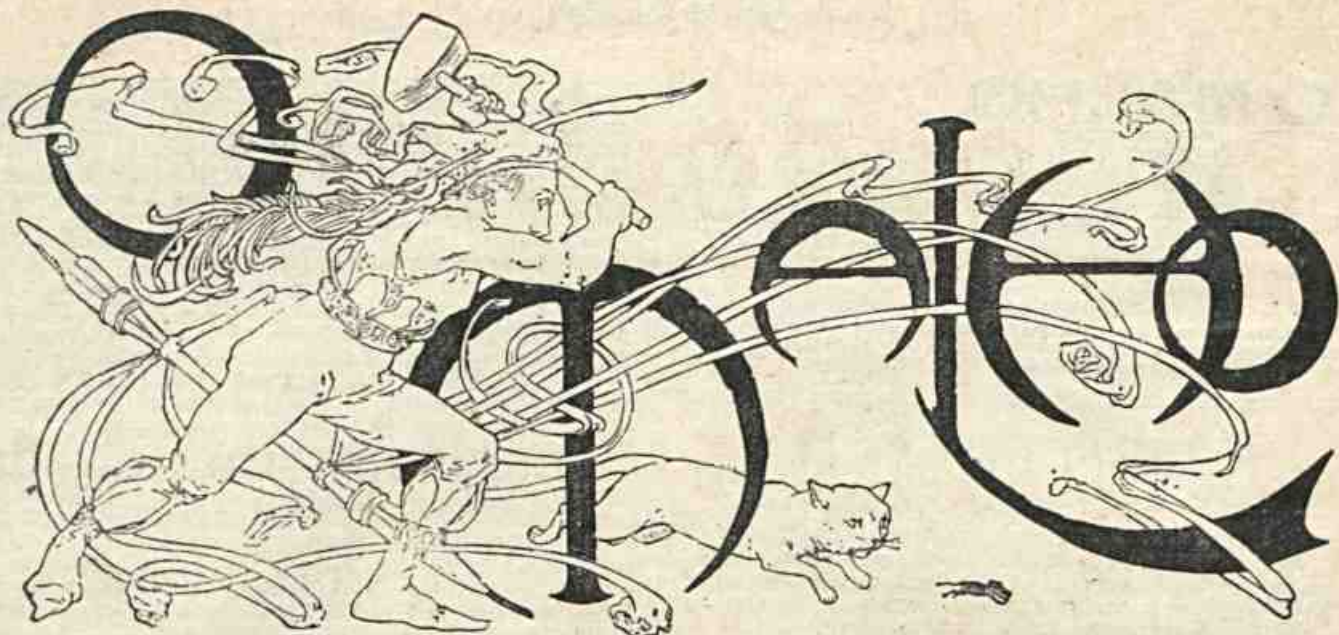
Ramo de negocio ______________________

Córte e mande o coupon na esquina d'esta folha. Isto é um simples pedido de informações, sem nenhum compromisso de compra.

CASA PRATT

Rio de Janeiro

e São Paulo

O MALHO

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno IX | REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS: RUA DO OUVIDOR N. 164 E ROSARIO N. 173 | N. 436

OS "PRATINHOS" DA SEMANA

Ferreira Vianna Filho: — Mas que é isto? Trabalho?! Com este calor?!...

Seabra: — Tenha paciencia, doutor: é uma procuração, um simples instrumento para processar o Lage do *Paiz*, por abuso de liberdade de imprensa...

Zé Povo: — Bonito! Tanto a imprensa opposicionista abusou e abusa dos processos de violencia de linguagem, tanto insultou os homens do Governo, que a bomba havia de arrebentar nas mãos de... de alguem!

Marques da Rocha: — E veja você, *seu Zé*, como são as cousas: por causa dos dezesete casos de insolação na Ilha das Cobras, eu tambem estou levando bordoada pela imprensa; no emtanto, eu é que vou responder a conselho, eu é que estou sendo processado...

Zé Povo: — E' que os seus processos, commandante, não agradaram: foram logo condemnados pelo fôro intimo da nação inteira, inclusive o senhor mesmo... Faço-lhe essa justiça, mas — *quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle*!...

O MALHO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR........ 15$000 | EXTERIOR........ 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR............ 8$000

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 31 de Dezembro, mandarem reformal-as, para que não fiquem desfalcadas suas collecções.

CHRONICA

FOI espetada em Petropolis a estaca inaugural da construcção da monumental avenida que, a despeito da Leopoldina Railway, ligará a encantadora e refrigerante *urbs* serrana, á lacustre e esquentadiça Rio de Janeiro.

Ninguem dirá não seja isso um grande melhoramento, um melhoramento necessario, da categoria d'aquelles cuja falta constitue uma lamentavel lacuna. Certo, essa arteria de 60 kilometros, um terço da qual galgando a magestosa serra de onde se descortinam esplendidos panoramas, fará a gloria do governo que a projectou e dos engenheiros que a executarem. Certissimo, que os visitantes estrangeiros e as classes abonadas de meios, engrossarão muito o côro de louvores enfoados a cada passo aos heróes d'essa façanha viatoria. Mas o grosso publico, a maioria da população das duas cidades, continuará a ficar em casa ou, quando muito, a tomar por menagem da sua locomoção diaria ou domingueira, os limites urbanos ou suburbanos, dentro dos quaes não arrebente as suas verbas de receita.

Porque — são favas contadas — aberta essa estrada ao transito publico, os vehiculos que a trafegarem pedirão este mundo e o outro pela conducção dos passageiros, fechando o novo caminho ás esperanças dos que não forem ricos de contos de réis ou do vigario...

A não ser em casos restrictos ao ramerrão do trabalho quotidiano, nós ainda não adquirimos o habito de facultar, barateando-os, esses movimentos de transporte para os sitios onde, ao menos uma vez por semana, se possa tonificar a alma e o organismo. Quando a passagem não é absolutamente cara, lá está o restaurante «fidalgo» que se encarrega de *corrigir* essa «tolerancia», servindo mal e arrancando couro e cabello á «freguezia». E' o que se verifica em todos os «passeios» que por ahi temos, a começar pelos maritimos.

Em geral, não ha consciencia nas emprezas e nos individuos que exploram serviços de transporte e alimentação, offerecidos aos modestos excursionistas: em vez de os attrahirem, afugentam-n-os.

Por isso, a Avenida Rio-Petropolis apparece aos olhos de Zé Povo como uma obra grandiosa, é verdade; mas deante da perspectiva de ser esfollado pelos *chauffeurs* ou pelos hoteleiros, elle vê a futura, a magnifica arteria, com a resignação velhaca da raposa ás uvas e conclue:

— Para mim... estão verdes!

∴ Mudando de assumpto: sabem os leitores cariocas se ha, por ventura, um serviço de irrigação das ruas?

Devem saber; pelo menos, ao terem lido a extranha noticia de que tal serviço ia ser suspenso, por falta d'agua...

Depois de tantos milhares de contos dispendidos em obras colossaes, captadoras, conductoras, elevatorias, receptoras e distribuidoras, chega-se a este almirantado do caiporismo: ha falta d'agua para o consumo ordinario da população e não ha agua para irrigar meia duzia de ruas!

Não disseram isso os calculos da engenharia, quando deram por totalmente extincto, agora e nestes trinta annos mais proximos, o mal da falta d'agua... Não dizem isso os riachos immundos e fedorentos que continuam a dar vasão ás *sobras das caixas* do Andarahy, da Tijuca, do Trapicheiro, das Laranjeiras e da Gavea...

E para a irrigação da cidade—não temos ahi a agua do mar e a que encharca o sub solo do Rio de Janeiro?

Não está má essa *fita*: abriram largas avenidas; asphaltaram, alcatroaram e cimentaram dezenas de kilometros de leitos e passeios; *chamaram*, por conseguinte, a maxima concentração do calor para uma grande parte da cidade, e agora, annunciam a provavel suspensão do unico meio attenuante do *halito da fornalha* que o cidadão é obrigado a supportar, de par com a poeira immunda e assassina, que lhe emporcalha o vestuario e lhe entope e lhe corroe os pulmões!

Francamente: é dura de roer essa novidade que os jornaes contaram e é incrivel que o Sr. prefeito se não commova com a triste sorte que nos está reservada... se não chover.

∴ E por falar em calor: a tal *insolação* na Ilha das Cobras... Mas, não: o caso é serio de mais para se prestar a inventos de tragedia, que esfriam a espinha dorsal do leitor, ou para sacrilegos humorismos...

Estão com a palavra os juizes e os... algozes!...

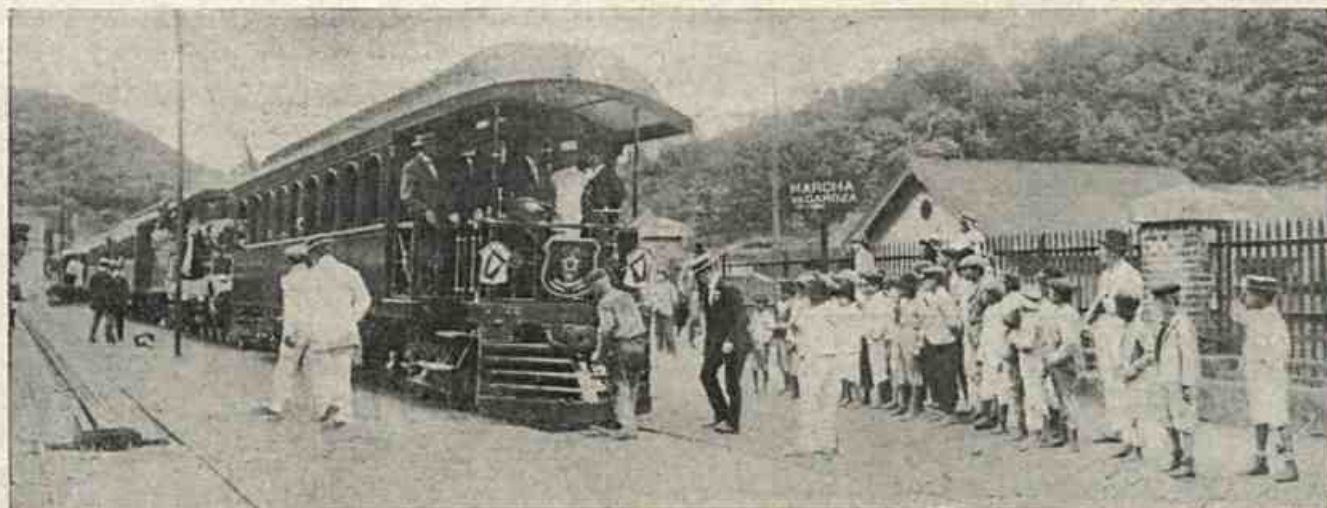
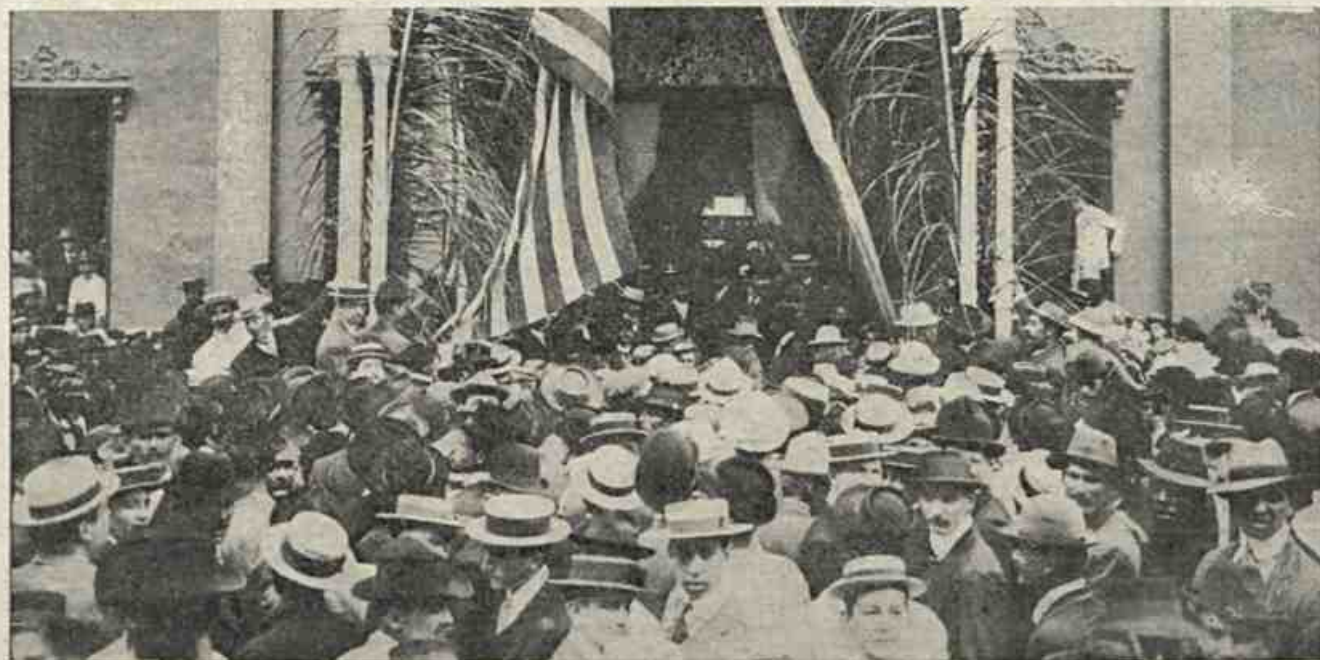
J. BOCÓ.

GRATIDÃO POPULAR

Em Petropolis, na presença da Sr. presidente da Republica: o vereador Dr. Joaquim Moreira, saudando o Dr. J. J. Seabra, após a inauguração da placa pela qual se denominou «Praça Seabra» o logar denominado «Lemos Pontes», como prova de gratidão dos petropolitanos á iniciativa do ministro da Viação, na construcção da Avenida Rio-Petropolis.

Vêem-se tambem o ministro da Guerra, o chefe da casa militar, o engenheiro-chefe Dr. Castro Barbosa, vereadores e outras autoridades locaes.

AVENIDA RIO-PETROPOLIS

Na estação da Praia Formosa: O dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, seu ajudante de ordens e seu secretario, aguardando a chegada do Sr. presidente da Republica, na manhã de 15 do corrente

Chegada do trem presidencial ao Alto da Serra de Petropolis

Um aspecto da estacão de Petropous no momento da chegada do Sr. presidente da Republica e sua comitiva

Os premios d'O MALHO

Quinta-feira, 12 de Janeiro foi, com a loteria de S. Paulo extrahido o sorteio da nossa edição n. 432, de 24 de Dezembro.

O numero da sorte grande d'essa loteria foi **1.002**. De accordo com isso estão premiados os exemplares da edição d'*O Malho* n. 432, que tiverem a seguinte numeração, a saber:

002	100$000
003	50$000
1004	50$000
1001	20$000
000	20$000
999	20$000
998	20$000
997	20$000

Esta semana é sorteada a nossa edição n. 433 de 31 de Dezembro. Na proxima semana, a edição n. 434 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho* que sahiram tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

AVISO: — Emquanto estiverem suspensas as extracções da loteria da Capital Federal, vigorarão para este effeito as da loteria do Estado de S. Paulo, a ultima de cada semana.

AVENIDA RIO-PETROPOLIS

O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica e o coronel João Werneck, presidente da Camara Municipal de Petropolis, á frente da comitiva, dirigindo-se para o local onde foi fincada a primeira estaca, para inicio dos trabalhos da construcção da grande avenida que vai ligar o Rio de Janeiro á linda cidade serrana.

Em Petropolis. O local denominado Duas Pontes, onde foi fincada a estaca: animado aspecto á chegada do Sr. presidente da Republica.

AVENIDA RIO--PETROPOLIS

Em Petropolis: chegada do Sr. presidente da Republica ao ponto exacto onde foi fincada a 1ª estaca para o inicio da colossal avenida. S. Ex. é recebido com prolongada salva de palmas, emquanto senhoritas petropolitanas lhe atiram flores.

Vinho Bromil.

Como se não bastasse a fama sempre crescente do extraordinario preparado que cura qualquer tosse em 24 horas e opera outras maravilhas curativas, os Srs. Daudt & Lagunilla tiveram a idéa genial de dar o nome de Bromil a um saboroso, puro e magnifico vinho do Porto, engarrafado, capsulado e rotulado a primor e de que recebemos uma simples unidade.

Não resta duvida: o vinho Bromil vai adquirir a celebridade que já tem o preparado medicinal do mesmo nome e com elle concorrerá para a cura e o conforto da humanidade soffredora e sedenta de um bom vinho, que, afinal, tambem é um poderoso remedio contra a lassidão organica e a hypocondria, causadas por este calor de rachar.

Gratos aos Srs. Daudt & Lagunilla pela gentileza da offerta e pela excellencia do vinho Bromil.

OTHELO CARICATO

FIM DE DOUS CANÇONETISTAS

Elle era um creoulo pernostico, elegante, querido entre os da sua roda pela sua palavra alegre e maneiras insinuantes.

Chamava-se Octavio Icarahyense Dias, mas era connecido pelo vulgo de *Moreno*.

Aprendera a cantar umas cançonetas, a dizer umas pilherias nos palcos dos *cafés-cantantes* e assim passára a ganhar a vida, sempre correctamente vestido, nunca dispensando o monoculo preso ao cordão negro que mais se destacava no fundo claro, fornecido pelo collete branco.

Ella era uma rapariga, que alliava a traços de alguma belleza, uma grande sympathia. Todos conheciam a Dora Henriqueta dos Santos. Filha de Lisboa, o sotaque que de lá trouxera, longe de a tornar aborrecida, dava-lhe ainda mais graça e, quando ella apparecia no palco do *A B C*, as palmas irrompiam expontaneas no meio da freguezia alegre, sentada em torno das mezas do café concerto.

Viviam maritalmente ha algum tempo, não sem escandalo das companheiras de Dora, que lhe exprobravam a exquisitice da escolha...

Dora resignava-se a esses remoques por dous motivos: tinha medo do creoulo que a cada passo, a ameaçava de morte e precisava de viver para sustentar duas filhinhas que deixara em Lisboa, entregues á mãi d'ella.

Ultimamente, porém, aggravara-se muito a situação dos dous artistas: elle ficara sem casa para trabalhar e ella virase obrigada a custear toda a despeza com o seu trabalho. D'ahi a repetição ameudada de brigas que vinham perturbando profundamente a fingida traquillidade dos dous amantes; e á proporção que isso succedia, crescia o ciume do creoulo, cada vez mais cioso dos encantos da infeliz companheira. Deu-se o desfecho fatal na madrugada de sabbado ultimo. *Moreno* e Dora desciam juntos a Avenida Gomes Freire e entravam na rua do Rezende.

O guarda nocturno de ronda naquella rua, Feliciano Martins, estava postado junto a um lampeão, quando os viu passar e ouvira claramente de Dora estas palavras:

— O mez está a acabar e tu me deixas com a casa na mão...

Isso e mais nada é o que, em verdade, se ouviu dos dous amantes que entraram a discutir para o seu aposento na rua do Rezende.

A discussão se acalorou lá dentro e, segundo informações colhidas, a dona da casa se viu na contingencia de chamal-os á ordem. Dora e *Moreno* resolveram então sahir para discutir mais á vontade e, quando regressaram para casa, passava das tres horas da madrugada.

Quando aos gritos de soccorro, partidos da janella do aposento occupado pelos dous amantes, acudiram varias pessoas e, com ellas, os guardas nocturnos Manoel Joaquim da Silva e Feliciano Martins, o quarto em que se desenrolou a tragedia apresentava um aspecto horrivel

No soalho havia grandes manchas de sangue. O leito, como todo o aposento, estava em completo desalinho. Nos lençoes alvos viam-se manchas rubras.

Junto á janella estava de bruços o cadaver de Dora, banhado em sangue.

Moreno tambem jazia aos pés da cama, gravemente ferido. A pobre rapariga chegára-se a despir, pois estava em camisa.

A luta fôra enorme, violenta. Os moveis estavam atirados pelo chão.

Não fôra a longa e aguda faca de que estava armado e talvez Moreno» não pudesse ter assassinado a sua amante, que era uma rapariga alta e reforçada.

A tragedia que se desenrolou naquelle acanhado quarto, onde os dous cançonetistas faziam vida commum, póde ser facilmente reconstruida.

Ella, voltando da rua, procurou meios de, em poucas palavras, fazer-lhe saber que iria deixal-o.

Nesse momento o homem teve a concepção do crime, e, dirigindo-se sem perda de tempo, para uma mesa, alli traçou rapida e nervosamente algumas cartas. Depois, voltando-se para ella, indagou:

— Então, estás resolvida a acabar com tudo?

E, a uma resposta affirmativa, sacou da faca e avançou para Dora.

A rapariga procura defender-se e recúa ante a lamina que, successivamente, é embebida no seu corpo.

As primeiras facadas recebeu-as no braço esquerdo, no seio, no peito e, quando voltou as costas para ir á janella pedir soccorro, ainda a lamina da arma assassina lhe foi cravada, cruelmente, na costella do lado direito. Quando Dora cahiu sem vida, «Moreno» comprehendeu que estava perdido, reconheceu a covardia do seu crime, matando uma mulher indefesa.

Voltou a arma contra si e desferiu-a tres vezes sobre o proprio peito, produzindo ferimentos na região mammaria e no decimo quinto espaço intercostal.

Banhado em sangue, o desgraçado foi cahir junto a cama, atirando a arma para o lado.

«Moreno» deixou tres cartas sobre o colchão: uma para a autoridade policial, uma para os seus amigos e outra para o chefe de policia.

A infeliz Dora foi immediatamente conduzida para o Necroterio publico, de onde sahiu o enterro acompanhado por algumas amigas e conhecidas e grande numero de curiosos. Quanto a «Moreno», baixou ao hospital da Santa Casa da Misericordia, onde se acha em tratamento e, ao que dizem, livre de perigo, não obstante haver corrido a noticia da sua morte.

DORA e «MORENO»

O ANNO LEGISLATIVO

Eurick Lock entrevista S. Ex. o deputado Fulgencio—As impressões de S. Ex. sobre o anno legislativo—S. Ex. trabalha—Uma idéa.

— O doutor póde entrar. Sua excellencia espera-o.

O creado empertigara-se na porta e, com toda a gravidade de um creado grave, pronunciou estas palavras, fazendo sibilar o *excellencia* com tal emphase, como se estivesse num baile de embaixada a annunciar barões e condes.

Levava-me á casa de S. Ex. o deputado Fulgencio uma missão de alta importancia.

O secretario «para avaliar dos meus meritos profissionaes de entrevistador» incumbira-me, «para estrear» de obter de S. Ex., que os quatro mezes de ferias não conseguiram embarcar para a bucolica fazenda num Estado do sul e muito menos para o estardalhaçante *boulevard* pariziense, — as suas impressões sobre os trabalhos legislativos no passado anno.

—O doutor pode entrar: S. Ex. espera-o.

S. Ex. esperava-me com a sua rotundidade plantada no meio do seu luxuoso e vasto Sancto-Sanctorum, um sorriso benevolo a enrugar-lhe a face rubicunda.

— Sem cerimonia. Póde o amigo entrar.

S. Ex. tem a benevolencia de Coppée (de Coppée, se não me engano) para com os modestos jornalistas. Explica:

—Estava justamente a elaborar um grande projecto (e S. Ex. abria desmesuradamente os olhos, como que querendo entrever todo o successo que iria fazer o seu grandioso projecto) que devia apresentar na proxima sessão. Queria o *Malho* ver? Mas... puzesse o amigo o chapéu. Estava em sua casa... O que o trazia áquella pobre choupana?

—Sem cerimonia. Póde o amigo entrar.

Expliquei a S. Ex. o que queria o *Malho.*

— Só isso?— Estava inteiramente á disposição do *Malho*... Muita honra... As suas impressões? — S. Ex. repoltreou-se na cadeira, estendeu as pernas, regaçou a calça com a mão espalmada, pigarreou e começou como num substancial discurso:

—Folheie o amigo os *Annaes do Congresso* durante a Republica—digo-lhe mais: póde entrar pela monarchia—e não encontrará um só anno tão cheio de peripecias e de tanto trabalho...

—De certo... eu comprehendo...

—Não comprehende (e S. Ex. tem um d'esses gestos com que na Camara costuma esmagar o adversario). Para os senhores, os jornalistas, a Camara não passa de uma fonte inexgotavel de boas pilherias. Eu sei como é isso porque já fui jornalista—Ahi S. Ex. entra a fazer todo o historico da sua vida de jornalista. Depois, continuando:—Mas, como lhe dizia, folheie o amigo os *Annaes*.

Tivemos em primeiro logar a... (S. Ex. suspende-se num longo gesto, procurando no tecto a pomposa phrase) a... grande campanha presidencial. E, o que foi esta epopéa o amigo sabe. Ahi não houve vencidos nem vencedores: todos trabalharam pelo engrandecimento da patria. E para isso fomos aos extremos. Tivemos aquillo que os senhores chamaram «scenas de vandalismos» e que, muito ao contrario do que pensam, serviu para mostrar ao estrangeiro que nós (queira o amigo mandar griphar estas palavras) «*sabemos pugnar por um idéal*».

Depois d'isto, foi um nunca acabar de projectos e reformas e de tal maneira que, para que não faltasse ao governo aquillo que o governo precisava, sacrificámos alguns mezes ao nosso descanso, expuzemos a nossa vida... (o amigo ainda deve estar lembrado d'aquelles terrificos dias).

S. Ex. fallava lentamente e com grandes gestos—Depois de tudo isso (reparasse bem o amigo) ao envez dos seus collegas, que se divertiam pela Europa, elle ficava alli a trabalhar. Sim, porque acima de tudo era patriota;—não queria dizer com isso que os outros, os seus illustres collegas, não o fossem. «*O Brazil para os brazileiros*» (S. Ex. tinha um alongado e patriotico gesto ao parodiar Monroe).

—Nós temos aqui um segundo Paris. Para que ir procurar no estrangeiro aquillo que temos aqui, em nossa casa e com os nossos filhos?

Agora — S. Ex. puxou a cadeira para junto da minha, como se estivesse a fazer uma grave declaração — que acha o amigo? Não era justo que nós, eu a trabalhar aqui e os collegas que na Europa, muito embora, em passeio, estão tambem trabalhando pelo engrandecimento da patria—tivessemos uma recompensa? Pelo menos continuarmos a receber o subsidio? Não é pela ambição do dinheiro, não; mas tão sómente por ser um acto de justiça.

—Nós temos aqui um segundo Paris.

EURICK LOCK.

CASA DOS EXPOSTOS: INAUGURAÇÃO DO NOVO EDIFICIO

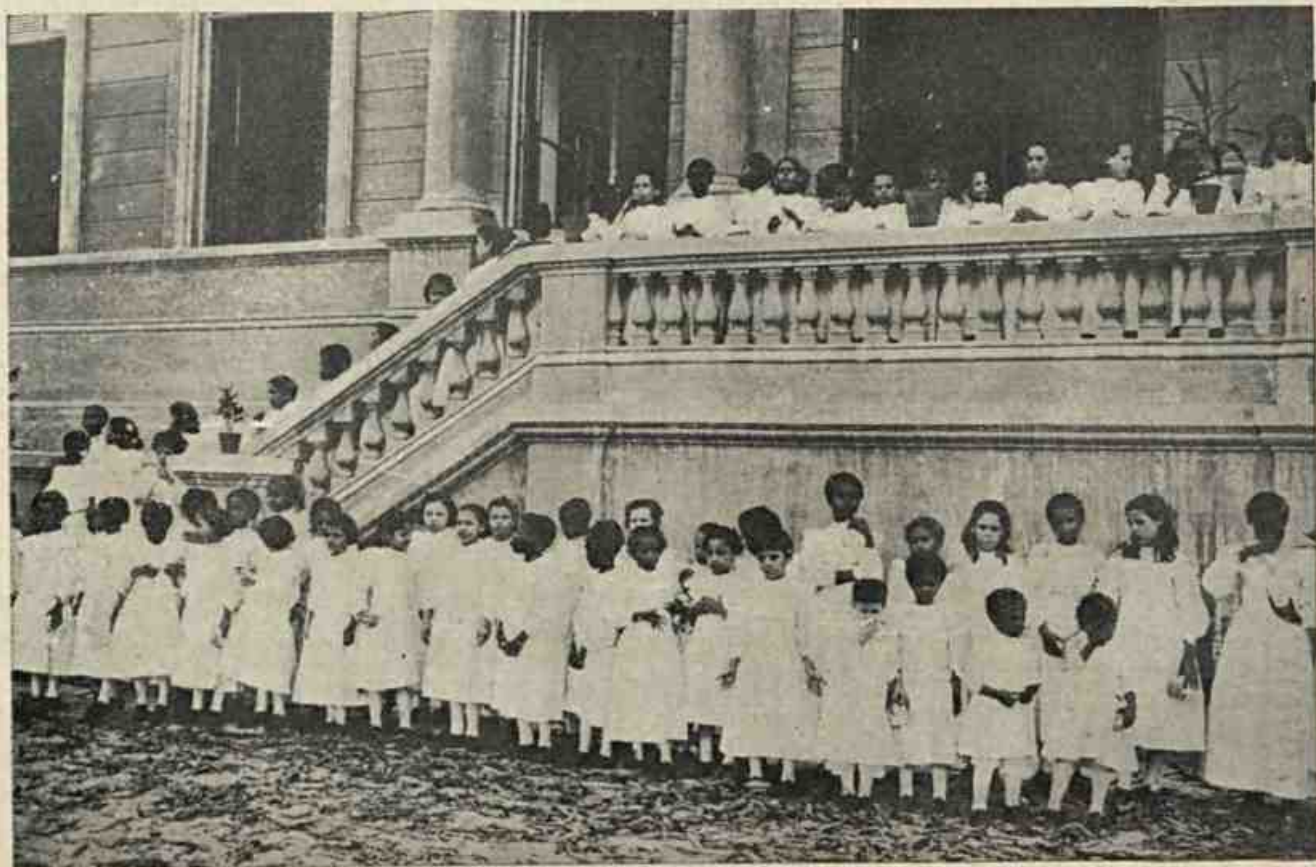
Trecho interessantissimo do discurso do Dr. Miguel de Carvalho, Provedor da Santa Casa de Misericordia no acto da inauguração da nova Casa dos Expostos, em 14 de Janeiro corrente:

«Foi em 14 de Janeiro de 1738, sendo provedor o Dr. Manoel Correia Vasques, que Romão de Mattos Duarte doou, por escriptura publica, a somma de 32.000 cruzados para que a Santa Casa da Misericordia se incumbisse de agazalhar os engeitados, soccorro que ininterruptamente tem sido prestado durante 173 annos, completos neste dia.

A' bemdita doação se seguiu, em 3 de Fevereiro, a de Ignacio Silva Medella, grande bemfeitor da pia instituição, que contribuiu para o mesmo fim com a somma de 10:465$624 fazendo assim lembrar as maravilhosas sementeiras dos bramahnes da India, que, em horas, brotam, crescem, florescem e fruct ficam. Succederam-se os annos, e com elles se foram multiplicando os bemfeitores, de muitos dos quaes vemos os retratos nestas paredes, de todos guardada saudosa e reconhecida lembrança em nossos corações,

Os recursos d'ahi provindos, honesta e cuidasamente zelados por nossos antecessores, permittem que hoje soccorramos cerca de 600 engeitados e desamparados, dos quaes vemos aqui, em torno de nós, mais de 400, e que fosse possivel construir este edificio que vamos inaugurar para de modo inesquecivel melhor homenagem tributarmos á memoria do fundador da instituição. A renda que em 1769, não tendo sido possivel se conhecer da anterior pelo estado illegivel da escripta, era de 3:626$644, representa no corrente anno 227:818$, e desde aquelle anno até o passado exercicio, a somma despendida com distribuição de dotes de 600$ a cada exposta que se casa com consentimento da provedoria, a creação interna e externa, e satisfação dos encargos patrimoniaes, representa o respeitavel algarismo de 11.137:959$855.

Ao passo que assim prosperavam os meios de acção, tambem progrediam os soccorros: o primeiro exposto, Romão, nome do fundador, que lhe serviu de padrinho teve entrada a 17 de Janeiro de 1738, e a primeira exposta, Anna, em 12 do mez seguinte, servindo-lhe de padrinho o segundo fundador Ignacio da Silva Medella, foram os élos iniciaes d'essa longa cadeia, que, de mez em mez, veio se estendendo até hoje por mais de 170 annos, nos apresentando o total de 4.375 innocentes recebidos neste abençoado asylo, creado por um espirito verdadeiramente superior.»

A Irmã Guillebey, superiora da Casa dos Expostos e que é adorada pelos asylados, por sua infinita bondade

Grupo de asyladas pertencentes ao deposito da rua de S. Clemente

CASA DOS EXPOSTOS: INAUGURAÇÃO DO NOVO EDIFICIO

O marechal Hermes—dando a direita ao Dr. Miguel de Carvalho, Provedor, e a esquerda ao Sr. Nascimento, procurador da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, e seguido do ministro do Interior, chefe da casa militar e numerosa comitiva—penetra no pateo do novo edificio, á rua Marquez de Abrantes n. 48, por entre alas de asyladas, que lhe batem palmas e erguem vivas.

Grupo de meninos asylados, no interior da nova Casa dos Expostos inaugurada com a presença do Sr. presidente da Republica

FESTAS DO "TURF"

A TAÇA SEABRA

Verdadeiramente *hors-ligne* foi a festa, que teve logar domingo ultimo, para solemnisar a passagem da «Taça Seabra» a Eduardo Bahia, nosso collega da *Folha do Dia*, que com reaes esforços, nascidos dos seus conhecimentos de sport hippico, conseguiu o primeiro logar no concurso de palpites do anno passado.

Cheia de attractivos e innumeras surpresas foi essa festa, que demonstrou á evidencia o capricho, o bom gosto, a gentileza e *savoir-faire* do Sr. Commendador Gregorio Garcia Seabra, que fidalgamente recebeu todos os chronistas sportivos no Palace Hotel Itamaraty, no Alto da Bôa Vista, após uma viagem em bondes especiaes, feita sob as mais francas alegrias, intermescladas de quando em quando pela harmoniosa banda de musica do Corpo de Bombeiros.

Após o almoço, cujo serviço delicado foi irreprehensivelmente feito pela Confeitaria Castellões, teve logar a solemne distribuição dos premios do concurso, sendo entregue ao Sr. Eduardo Bahia, a cubiçada «Taça Seabra», e a Alfredo Ford, vencedor em 2· logar, um magnifico relogio de ouro de alto valor e com bellas inscripções.

Todos os demais chronistas receberam mimosas lembranças, pelo que, por nossa parte, reiteramos os agradecimentos.

Eduardo Machado, o fino *diseur*, occupou a attenção dos convidados com uma esplendida palestra em verso, que alcançou, especialmente do bello sexo, os mais expontaneos, applausos quando elle se referiu ás bellezas naturaes do Brazil.

Foi tambem improvisada uma *matinée* dansante, que teve grande animação, e ainda mais outra surpresa foi após isso verificada.

O Dr. Costa Brito fechou a festa com chave de ouro, deliciando os presentes com uma importante sessão de prestidigitação e magia.

Sob as mais gratas recordações e cumulados de considerações e gentilezas, satisfeitos se retiraram os chronistas sportivos e os convidados do Sr. Commendador Seabra e de sua Exma. familia.

O commendador Seabra, instituidor do concurso de palpites, tendo á esquerda o chronista sportivo da Folha do Dia, Eduardo Bahia — o campeão de 1910 — e, á direita, o chonista Alfredo Ford, d'A Tribuna — vencedor do 2· logar.

Grupo de senhoras e senhoritas, que tomaram parte na grande festa realisada domingo passado, na Tijuca, e offerecida pelo commendador Seabra a todos os chronistas sportivos da imprenza d'esta Capital.

CAIXA DO MALHO

J. B. Sampaio (Araraquara) — Com muito gosto; mas chegou toda suja de tinta, inclusive a legenda, que ficou illegivel.

Para outra vez tenha mais cuidado no acondicionamento.

A. M. Portella (Rio) — Então, porque V. S. vê em todos os numeros d'*O Malho* «poesias e *recetatiros*», quer «que lhe demos o prazer» de *publiçar* «esta quadra»...

Mas começamos a reparar que a «quadra» se compõe de nada menos de sete quartettos e um tercetto de quebra...

De *quebra*, em todos os sentidos, visto como, além dos versos pés-quebrados, ha grande quebradeira orthographica.

Exemplifiquemos:

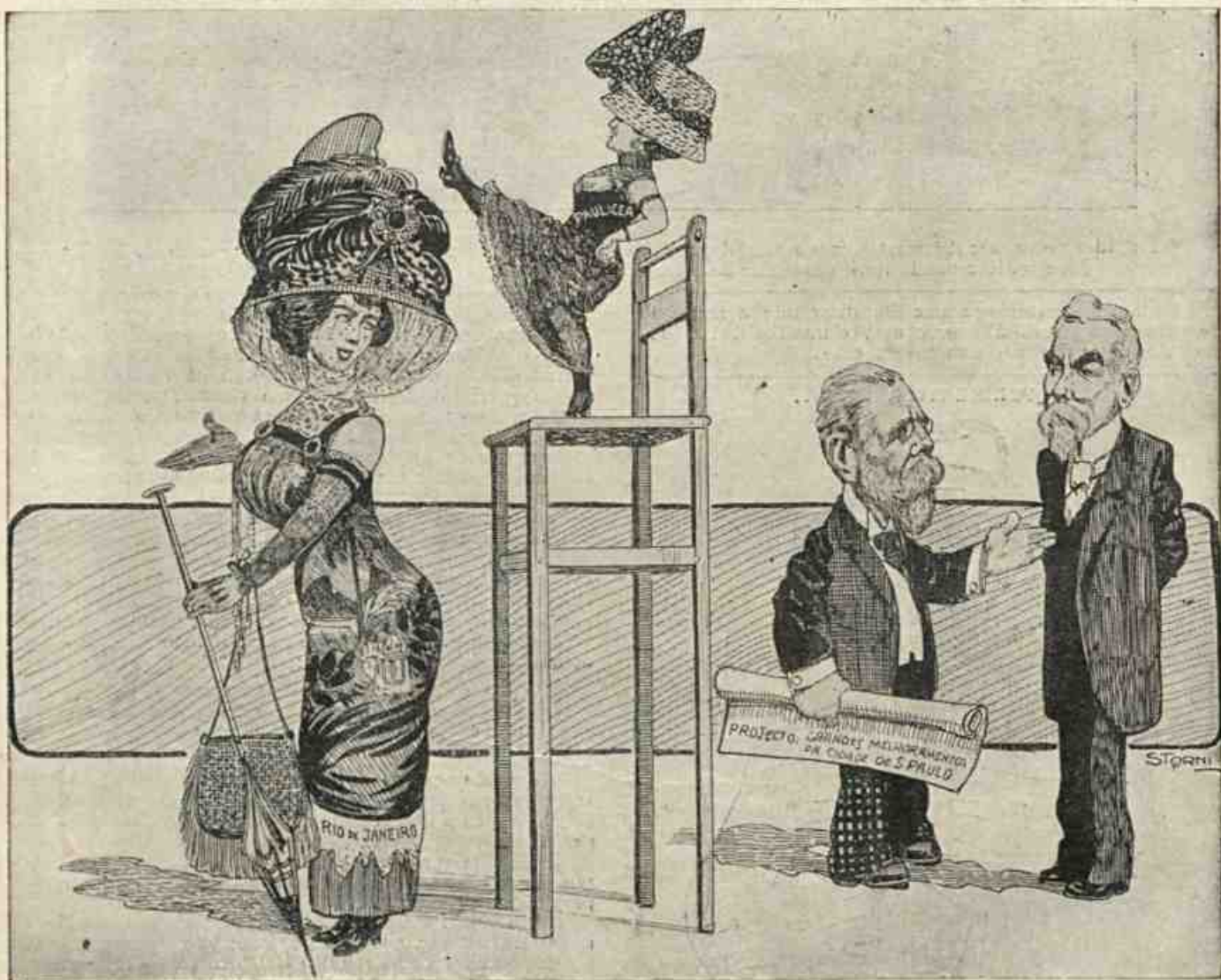
«Por ti santinha eu vivo—6
Já n'este mundo irado—6
Por teu amor queres-me ver—8
N'este mundo desgraçado.»—7

Uma desgraceira!
Continuemos:

«Minha memoria *esgoteio*
P'ra por o teu nome em versos
Porque és a *d'euza* suprema
De todo este *oniverso*.»

Temos nada menos de um verbo novo, *esgoteiar*, felizmente só para uso da memoria do poeta... Temos uma *deusa* apostrophada, que, a estas horas, deve estar apostrophando o poeta, por se ver assim *esquartejada*, reduzida talvez á juncção do verbo—*usar*—com a preposição *de*... E temos finalmente o grave UNIVERSO *entravé*, com orthographia de... *O'ropa*!

RIVAES?

Vai grande a azafama de melhoramentos na capital de S. Paulo, tendo por fim metter o Rio de Janeiro num chinello... — (*Reportagem popular*)

Antonio Prado: — A minha Paulicéa, meu caro Passos, vai passar por tão grandes transformações, que passará a perna á tua Carioca...

Passos: — Que?! Ao Rio de Janeiro, com a sua Avenida Beira-Mar, o seu Botafogo, a sua Copacabana, o seu Corcovado, a sua Tijuca, as suas ilhas?!... Qual!... Não duvido que S. Paulo fique na pontissima em aspecto modernissimo; mas chegar ao Rio... isso mais devagar!...

Prado: — Pois você vai ver, *seu* Passos. A cidade carioca já está um tanto passada, ao passo que, passando todos os projectos paulistas, você passará a ver com quantos paus se faz uma canôa...

Passos: — Passarei... passarei... Mas, passada a impressão da *fita*, passaremos todos a reconhecer que S. Paulo e Rio de Janeiro podem passar muito bem com suas bellezas proprias, como amigas dos passos do progresso e não como rivaes que passam rasteiras uma á outra...

O MENSAGEIRO DA REPUBLICA PORTUGUEZA

O cruzador portuguez *Adamastor* com a bandeira republicana offerecida pelos republicanos portuguezes do Rio de Janeiro, levantando ferro para sahir da nossa ampla e formosa Guanabara, em direcção á Bahia

Nada mais é preciso para se lhe dizer que a respeito de publicação a serio d'estas cousas estramboticas... faz um calor damnado: não estamos em casa.

REQUERIMENTO A' BICA...

— Vou fallar a minha verdade nua e crua: Se o ex-Conselho Municipal obtiver *habeas-corpus* para continuar a «enfiar agua», eu vou requerer o *habeas-corpus* a favor da intriga politica e da balburdia, para que continuem livremente a *irineumachadar* esta gronga, até estourar tudo!...

Andrelino (Araraquara) — Acertou.

Remettente (Tubarão) — Lemos, no numero V d'*O Estoque* «debique» ao Dr. João Alves de Souza Borges, cujo retrato sahiu em nosso numero 430. Nada temos que ver com a ogeriza do Herminio á sua victima; como, porém, *O Malho* é posto em alvo n.° 2 para os *tiros* do contemporaneo, insinuando-se até que a publicação do retrato foi *materia paga*, protestamos contra esta vil calumnia e accrescentamos que esse retrato nos foi remettido por pessoa que nos merece inteira confiança. O titulo—*Cultores do direito* —é inteiramente nosso e cabe muito bem sobre o retrato de um bacharel em direito, promotor publico de uma comarca.

Se o «camarada» d'*O Estoque* recebeu uma *estocada* com essa publicação, a culpa não é nossa: vomite lá a sua colera á vontade, mas não nos respingue de bilis!

José Balbi (Pavuna) — Extraordinariamente commoventes os seus versos—*Amor* e *Paixão*! Esta jura, então, é de um grande valor intrinseco:

«Mas se *accaso* eu não *poder* realisar
O pensamento que accumulo em sonhos meus
Direi então a este *serpo* que *vageta*
O quanto vale d'um poeta o seu Adeus.»

Terrivel ameaça, tanto mais quanto *serpo* e *vageta* são «bichos» desconhecidos e podem talvez significar horrores de Shakespeare lá pela mansa Pavuna dos brejos e da tiririca.

Dê contra-vapor nessa *Paixão* maiuscula ou, pelo menos, na carreira versejadora em que a sua musa é versatil para não dizer... asnatica!

R. S. M. (Pará)—Pois, não! E' já. Se a Sra. D. Magnolia M. C. Dias, copiou um pensamento d'*O Malho*, n. 350, e o fez publicar como seu n'*O Malho* n. 423 — conforme sua denuncia—*pega! pega! pega!*!...

Está satisfeito? Pois fique mais com este despacho: o acrostico serve.

A. S. B. (Manáos)—Uê!... Você ainda tem coragem de se queixar de que o J. N. lhe vendeu os porcos da Santa Casa? Pois não lhe basta o ter sido nomeado official de gabinete do mano?

Cuidado, hein! Quem tudo quer, tudo perde...

Zerbino Bouquet (Fortaleza)—Na resposta a A. A. da Silva dissemos que os versos assignados por elle eram absolutamente eguaes a uns já publicado e, *se não nos falha-*

va a memoria, publicados com a *pecha* de serem um roubo litterario.

Não nos falhou a memoria quanto á identidade dos versos; falhou-nos, porém, quanto ao resto — o que não é para estranhar, porquanto não temos tempo para fazer buscas no archivo.

Agora, sabendo que os versos publicados são seus, revogamos a *pecha* e remettemos o tal A. A. Silva ao castigo da vara de marmelleiro, que o senhor deve ter sempre á mão, contra os que tentem roubar-lhe o que é seu.

Quanto ao *Almanach*, remettido pelo correio, custa 3$500.

O. de B. (S. Paulo)—Do seu soneto de... nove versos, achamos digno de registo o que se segue:

«Além de minha mocidade
Com uma menina ingrata,
Gastei meus doze contos,
Com automoveis e carros de praça.»

Por que? Ella era assim tão fugaz, que o camarada se via obrigado a andar de Herodes para Pilatos?

Boa romaria faz quem em sua casa fica em paz... Se o amigo fingisse que não *ligava* e ficasse no seu cantinho, talvez o carro andasse adiante dos bois e ella é que tivesse de correr com o arame para, de carro e automovel, ver o seu elle...

Tanto tempo perdido, tanto dinheiro gasto e o camarada nem um methodo comprou onde aprendesse a rimar os seus desastres!...

Já é caiporismo!...

Constante leitor (Araras)— O *Sonho Militar*, de *Sagittario*, é uma perfeita salada de pepino, tomates, agrião, chicorea e... batatas. O final é de... arromba:

«Ouve, *derrepente*, o grito de—«Victoria»! «Victoria»! proferido pelos nossos, seguido do Hymno Nacional, esfuante de enthusiasmo. O patriotismo do tenente Ornellas redobra de enthusiasmo aos accordes sonoros do nosso Hymno. Aperta com frenesi a pistola entre as mãos e num

SCENAS CARIOCAS

Um chim, vendedor de *pé de moleque* e outras populares guloseimas, com poeira, moscas, etc., etc.

O «RÉCORD» DO ARBITRAMENTO

Com o ultimo tratado de arbitramento firmado com o Uruguay, o Brazil bateu o *récord* d'esses actos diplomaticos. Nenhuma nação do mundo lhe toma a dianteira. (*Dos jornaes*)

—Eia! Avante, Republica Brazileira! Que o teu anjo da paz nunca tenha de ver distratada aquella que elle tanto encheu de tratados!

E tratemos todos de reforçar esses tratos, tratando sériamente de nossa vida e fazendo guerra... aos tratantes!...

vai vem incessante, compassado e enthusiastico como o Hymno Nacional, corre as mãos nervosas pelo cano luzidio da fumegante pistola, num movimento de ascenção e descenção, primeiro, manso e compassado, depois mais rapido e descompassado!...

Neste ponto do combate o tenente Ornellas acordou; estava de pé, no meio do quarto e de pistola em punho.»

Palavra de honra como, a julgar pelo tal *movimento*, esta «pistola» que o tenente empunhava no meio do quarto, quando acordou, parece um subtil e pudico euphemismo...

Estes sonhos de gente esquentada são traiçoeiros como diabo!

E os contadores d'elles ainda mais...

Joaquim Gonzalves (Maragogipe) — Fazemos aqui mesmo as rectificações á sua poesia publicada n'*O Malho* de 10 de Dezembro: No titulo, onde se lê HOMO, deve ser HONOS; na assignatura, onde se lê GONÇALVES, leia-se — GONZALVES.

Pro Veritas (Agudos) — Gostou do tombo do Backer, cacique do Ingá? Pois parece que *um collega* de Santos deu o cavaco, porque impingiu aos seus leitores os phenomenaes carapetões que disse ter ouvido dos labios do ex-tyranno da Praia Grande.

Se realmente o *bruto* pronunciou aquellas informações, o plumitivo *arara* não percebeu que quem fallava pela bocca do Backer era o *espirito* do *Barão de Munckausen*!

Sempre as ratas do civilismo.

M. P. R. (Jahú) — Commoveu-nos profundamente a ingenuidade da sua inspiração. Ouçamol-a:

«Ninguem ma ginna
A farta da gua no Jahú
O, que tem a sorte agora
E'S. Benedicto»

Depois, faz o camarada uma interessante mistura. Diz que o fiscal mora em S. Benedicto e que os hermistas deviam reunir-se para tocarem a Camara d'ahi para fóra. Ha tambem uma Dolores que evita faltas d'agua e outras cousas menos comprehensiveis.

Espremendo tudo isso, vemos que o fiscal não faz mais do que ver se, pelo supplicio da sede, consegue livrar Jahú de outro supplicio maior: o dos *poetas* como V. S.

Tem razão, o *raio* do fiscal!...

Ordep de Arievilo (Venda das Flores) — Diz o senhor: «Na politica nacional ha: Padre, Filho, Espirito Santo; tres

ECHO DAS FESTAS DE JANEIRO

Grupo de pastorinhos e pastorinhas do popular presépe do Sr. Francisco Lattarie que, no dia de Reis, encantaram a população da Cidade Nova, com suas dansas e cantos caracteristicos.

Estão tambem presentes os donos do presépe e alguns convidados

O ASSUMPTO-MÃI D'ALÉM MAR

«Continuam a chegar telegrammas e correspondencias com as mais desencontradas noticias ácerca da situação em Portugal. Emquanto uns affirmam a segurança das novas instituições, outros a põem em duvida. Taes noticias causam sensação na grande e honrada colonia portugueza. — (*Registro publico*)

— Ora, vamos lá a ver em que param as modas... Eu cá estou prompto para o que dêr e vier e tanto se me dá que seja isto ou aquillo... Mas—com *rai* de diabos!—acabem com essas pêtas do *talegrapho*, que eu tenho mais que fazer, não posso ficar de braços cruzados e como boi a olhar p'ra ...*palhaços*!...

---

pessoas distinctas e um só Deus verdadeiro. Quem são? — pergunta-nos. Respondemos: Ambição. Despeito. Intriga. As tres pessoas distinctas são: Ruy. Irineu e Cincinato. O só Deus verdadeiro—Zé Povo.

Sim, porque é uma trindade de sete e ha quem a diga de dez...

. G. Lanhoso (Curityba) — Veio um pouco tarde mas ainda está a tempo a sua festiva saudação;

«Aos 25 de Dezembro
Boas festas do Natal
Cada vez que me *alembro*
Com prazer devo *troval*.»

Deve... quê? Não nos *alembramos* que diacho de cousa seja isso.

Siga o bonde!

«Saudo *oporo paranaence*
Em nosso Estado natal
Athé as flores se *convence*
que *nacem* do Reino Vegetal.»

São mais intelligentes as flores, pois você não é capaz de se convencer de que nasceu noutro reino, animal!

Oh! mas este é de força...

Alceu Garcez (?) — Não perca nem nos faça perder tempo.

Em vez de esgrimir criticas, mande os versos comicos.

Geralmente é isto: vocês cuidam que nós estamos na roça, de papo para o ar, á espera da noite para continuar a... dormir...

Catholico ercandalisado (Santarém) — Seja menos pernostico e precise mais os factos.
Fallar é folego; obrar é sustancia...

Topsius (Piracicaba) — Mande outro correcto. E' o melhor, o unico systema que dá resultado.

Dr. Cabuhy Pitanga.

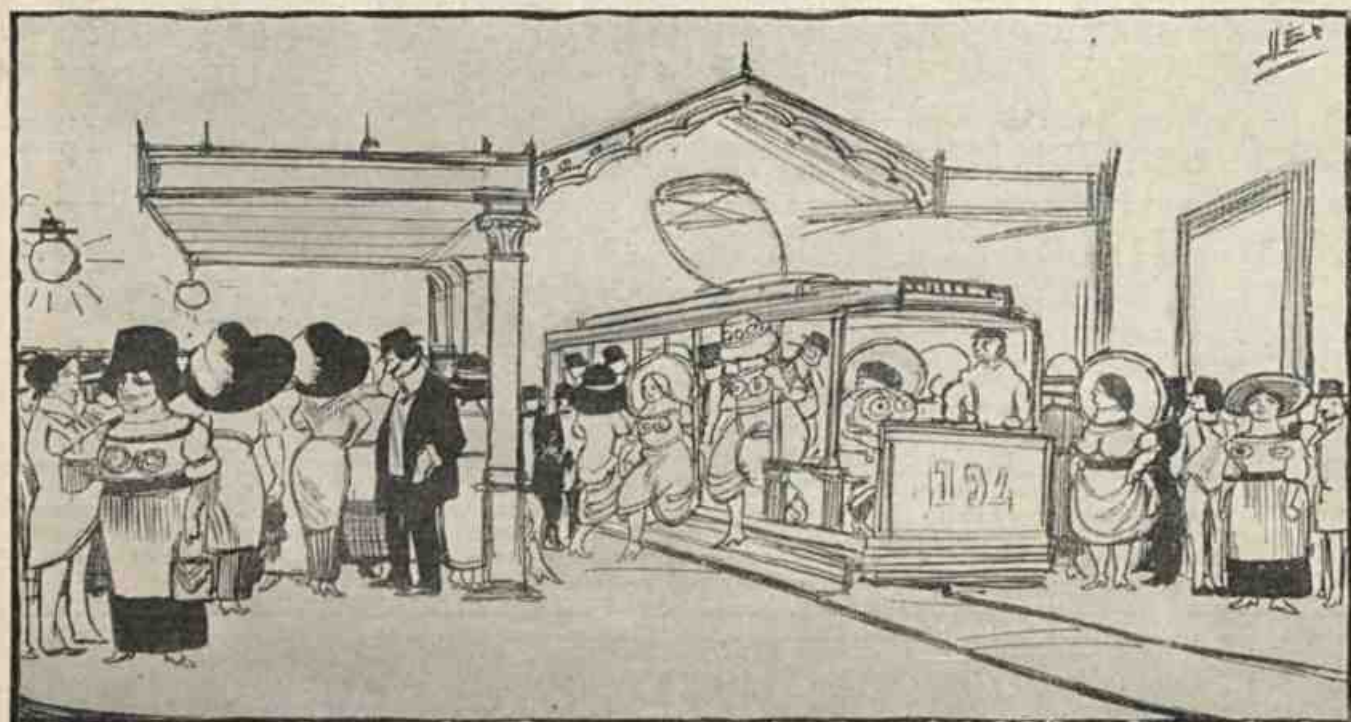
OS NOSSOS JORNALISTAS

Damos aqui o retrato do illustre e laborioso jornalista que, sob o pseudonimo de Jorge de Mello escreve brilhantemente ha longos annos na imprensa paulista, em pról da lavoura, sendo seus artigos transcriptos constantemente nos jornaes d'aqui e de Buenos Aires.

E' secretario da Junta Republicana de Bebedouro, logar onde reside e é muitissimo estimado.

JOÃO PEDRO DE JESUS

O VERÃO E AS «ANDORINHAS»...

QUADRO OFFERECIDO A' NOSSA POLICIA DE COSTUMES

O *povinho* que teve de abandonar a rua Senador Dantas veio agora occupar a estação dos bondes da Jardim Botanico, em plena Avenida Central!

E' o caso: *peior a emenda que o soneto...*

A COLONIA SYRIA E SUAS VANTAGENS NO BRAZIL

Conferencia no Palacio Monroe, na noite de 12 do corrente: a mesa, presidida pelo Sr. José Nassif Daher, director do *Al-Barid*, tendo como auxiliares os Srs. Checri Jorge Autum, director do *Al-Adl* e Elias Madjalain, representante da firma M. G. Madjalain & C. Ao lado, de pé, vê-se o Dr. Rego Medeiros, o conferencista que discorreu brilhantemente a respeito da importancia e dos bons costumes da colonia syria no Brazil.

Parte da grande assistencia á conferencia pró-syria, que ouviu com attenção e applaudiu não só o discurso do Dr. Rego Medeiros, como os eloquentes improvisos dos Srs. Jorge Autum e Nassif Daher

EXPLICAÇÃO HOMŒOPATHICA

Ella : — Como explica o senhor o facto de haver tantos casamentos no verão ?

Elle :—Não sei. Os medicos homœopathas é que explicam isso, dizendo—*Similia similibus curantur*.

POSTAES FEMININOS

A dansa é a filha dilecta de Satan; ella possue o poder magico de prender o homem nas suas tranças illusorias, para atiral-o na lama maldita da perdição. — Thereza Escobar (Villa Isabel).

(Perdão ! De duas uma : Ou V. Ex. não sabe dansar ou sua rival dansa muito bem. . . —N. da R.)

•

EM CRUZ

De flôres
E amores,
De cantos
E prantos
Formando uma cruz
Quero contente dizerte, querida,
Que és minha estrella sagrada e nascida,
De onde nasce a luz ! . . .
Na graça
Que passa
Singella
Tão bella
Na paz
Do amor,
Sorrindo
Eu vi-te
Qual rosa
Mimosa
Plangente
Contente,
O' flor ! . . .
Oh ! quanto te adoro e amo !
Quando no doce enleio
E em sonhos divagueio,
Busco-te louca e por teu nome chamo !...

(S. Christovão) Ena Medina.

•

Casar com um homem rico sem amor é beber o fel em taça de ouro. — Filhinha Flores.

•

Olho para o passado e choro; olho para o presente e

FESTAS ESCOLARES

Escola Barão de Macahubas — Inhauma, Rio de Janeiro : grupo, tendo ao centro a professora cathedratica D. Maria Eugenia de Vargas e o representante do director da instrucção publica, rodeados de professoras-adjuntas, alumnas e convidados á ultima festa escolar alli realizada com grande brilho e animação

ASPECTOS DA MODA

Mlles. Antonio Jannuzi, na Avenida Central

choro; olho para o futuro e choro! O passado — felicidade que não volta; o presente—felicidade que não existe; o futuro—felicidade que não se espera.—Leonor Baptista (Riachuelo)

A' graciosa Sylvia:
Nas recordações do nosso passado, só a prece nos poderá consolar; só ella nos fará esquecer por momentos os dias felizes da nossa juventude.—Santinha de Souza (São João d'El-Rey).

•

A' inolvidavel Maria L. Bastos (Tremembé):
Sempre que contemplo a effigie do passado, o meu coração é alvo de grande dôr: lentamente o fere o acerbo espinho da saudade.—Airam Antonieta (Estrella de S. Sebastião, Minas)

•

A VIDA...

A Nair Carvalho:

Numa casinha catita,
Toda cercada de flores,
Vive o poeta e, alli, medita:
O Mal, o Bem e os... amores

Perto, correm lentamente
As aguas d'um lago lindo...
— Emquanto, rebelde á mente,
«Tudo» lhe parece findo...

O desespero o maltrata,
O pyrrhonismo o enlouquece,
Crucia-o, quasi que o mata!

E não esquece o Passado!
Revê «bellezas» da vida
Nas ruinas d'um desgraçado...

Lucia Monteiro (Piracicaba)

•

L'amour et la jalousie sont inséparables. Où demeure l'amour, demeurera sans doute la jalousie; donc, le veritable amour sera toujours zélé.—Nenê Wagner Camargo, (Sorocaba)

•

Na placidez merencoria das noites de luar e no sussurro das mysteriosas vagas, que batem contra o rochedo onde meu olhar jámais se cansa de o ver, sinto o coração cobrir-se de uma tristeza infinda, comprehendo que sómente a saudade predomina, não podendo assim libertar de minha alma um sentimento indescriptivel, que d'ella se apodera.—Maria Amalia de Campos (Aldeia Campista)

Esta conforme.

LE BLONDE

AGUA PURA!

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

Siphão „Prana" Sparklet.

Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa

absoluta fiscalisação.

A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

VALSA

SAUDADES

DE RAUL DE BARROS.

A REDACÇÃO d'O MALHO

PIANO

p.

1ª vez

2ª vez

Tr.........

Tr.....

Tr.....

Tr.....

1ª vez

D.C

TRIO

1ª vez

2ª vez

D.C

ESTA CASA TRATA
DE
PAPEIS DE CASAMENTO
SEM DINHEIRO

PALACIO DAS NOIVAS

RUA URUGUAYANA, 83 (canto da R. do Hospicio)

ANTES DE COMPRARDES os vossos enxovaes vinde ver a exposição permanente em nossas vitrines

ENXOVAES COMPLETOS para noivas desde 70$ a 500$000.

DESTRIBUIÇÃO DE CATALOGOS explicativos gratuitamente

RICARDO DORAT. — Rio de Janeiro

Soffreis do Estomago? Usae o
ELIXIR EUPEPTICO
do Dr. Benicio de Abreu
Cura todos os males do estomago
20 annos de successo
ALFREDO de CARVALHO & Cª
10 Rua 1º de Março 10
e em todas as drogarias

Alfredo de Carvalho & C.
RUA 1º DE MARÇO, 10

Syphilis
Rheumatismo
Impureza do sangue
Milhares de curas com o
ROB DE SUMMA
Depurativo composto de plantas indigenas
ALFREDO de CARVALHO & Cª
10 Rua 1º de Março 10
e em todas as drogarias

BELLEZA DIVINAL IRRESISTIVEL INCOMPARAVEL INESQUECIVEL

Alcançaram já as senhoras e senhoritas que usam, ha algum tempo, o Segredo da Belleza.

Vende-se em todas as perfumarias e na CASA POSTAL

RUA DO OUVIDOR 141

AS GRANDES MEDICAÇÕES PHYSICAS NO

GABINETE DE ELECTRICIDADE MEDICA DO

DR. ALVARO ALVIM

COM 15 ANNOS DE PRATICA ESPECIALISTA AQUI E NA EUROPA

Tratamento sem dôr, de todas as molestias chronicas e constitucionaes — diabete, rheumatismo, etc., etc., das molestias nervosas em geral, das da pelle, dos tumores malignos, cancros, epitheliomas, etc.; do lupus, das adenopathias tuberculosas, das ulceras recentes e antigas, das molestias do coração e dos vasos—aneurismas, arterio-sclerose; das dos rins, do apparelho digestivo, etc., etc.

Installação apropriada para o tratamento das molestias uterinas, das vias urinarias, das hemorrhoides, das fissuiaa anaes, pruridos. Installação consagrada ao tratamento physico da tuberculose, cujos resultados estão confirmados pelcs factos alcançados por processos especiaes. Installação especial para o tratamento da syphilis, das polynevrites, da chylurrs e do beri-beri propriamente dito.

O gabinete que é o mais completo possivel e congenere aos melhores do mundo, vantajosamente conhecido pelos seus grandes e numerosos triumphos clinicos, espontaneamente vulgarisados pela imprensa, comprehende o mais possante e completo serviço electrotherapico, vibrotherapico, thermotherapico, hydromassotherapico, phototherapico, aerotherapico, etc.

Preços modicos ao alcance de todos, de accordo com a tabella do gabinete

HORARIO: DAS 8 1|2 A'S 5, NOS DIAS UTEIS

Largo da Carioca, n. 11 - 1º Andar

RIO DE JANEIRO

SAURER

CAMINHÕES E OMNIBUS AUTOMOVEIS

CARLOS SCHLOSSER & C.
RIO DE JANEIRO
AVENIDA CENTRAL 63—CAIXA 1281

MENTIRAS JORNALISTICAS

Pacifico Ventura era um sujeito rico e feliz, tão confiante e de boa fé, que dormia de portas abertas, sem pensar em gatunos.

Um dia leu Pacifico Ventura um jornal civilista, de S. Paulo, que dizia que o Rio de Janeiro estava sobre um vulcão, não tendo os seus habitantes nem garantias de vida, nem de propriedade. Isso impressionou-o de tal fórma...

...que Pacifico Ventura foi logo a um ferreiro encommendar grossas trancas...

Fez preces a Nossa Senhora do Soccorro e correu a consultar o Mucio Teixeira...

Escondia-se na mala e entrava no sacco da roupa suja...

Por fim, coitado! victima das mentiras civilistas dos jornaes de S. Paulo, foi Pacifico Ventura parar no Hospicio...

OS NOSSOS OPERARIOS-ARTISTAS

Grupo de marceneiros e aprendizes da grande officina do Sr. José Marcos (o que tem o n. 1) em Maceió, capital de Alagoas

GRAÇAS ÁS

GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!

A **parturiente** que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da **gravidez**, terá um **parto rapido e feliz**. Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e boas pharmacias no Brazil. Deposito geral: PHARMACIA HOMŒOPATHICA DO DR. J. H. VAN DER LAAN & C. — RUA MARECHAL FLORIANO N. 116, Porto-Alegre. Deposito geral no Rio de Janeiro: ARAUJO FREITAS & C. — RUA DOS OURIVES, N. 114.

Deseja V. Exa. ter a sua CUTIS BRANCA e AVELLUDADA?

Não aspira tambem V. Exa. a ser BELLA e ATTRAHENTE?

POIS FAÇA USO DIARIAMENTE DA AFAMADA

AGUA DA BELLEZA

OU

A PEROLA DE BARCELONA

que o seu ROSTO, mãos e collos se tornarão finos e avelludados, pois esta maravilhosa **Agua da Belleza** ou a Perola de Barcelona faz desapparecer todas as MANCHAS, SARDAS, PANNOS, ESPINHAS e CRAVOS.

A AGUA DA BELLEZA não queima e nem irrita a pelle, como acontece com os preparados similares.

Todas as senhoras e senhoritas elegantes devem ter em sua «toilette» um frasco de AGUA DA BELLEZA ou a PEROLA DE BARCELONA.

AGUA DA BELLEZA

— OU —

A Perola de Barcelona

E' a unica privilegiada por Suas Magestades Reaes da Hespanha, em cujo paiz é extraordinariamente conhecida e usada, bem como nas Republicas do Prata; é por isso que as hespanholas e argentinas têm uma pelle admiravelmente encantadora.

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias e nas seguintes casas: Casa Cirio, rua Ouvidor, 183; C. Barlo & C., Avenida Central, 131. Acel & C., Ourives, 25; Louis Hermanny & C., rua Gonçalves Dias, 82 e Avenida Central, 136; A' Garrafa Grande, Uruguayana, 63; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Barros & C., Ourives 42 e 44, modernos; Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kanitz, rua 7 de Setembro, 109; Perfumaria Gaspar, Praça Tiradentes, 1*; e Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 03; Perfumaria Campos, rua do Theatro, 9, A' Ninon, travessa S. Francisco, 28 e Perfumaria Bragança, rua 21 de Maio, 152. Em S. Paulo, L. Queiroz & C.

Agente geral e representante **M. LEITE SAMPAIO** — Rua S. Bento, 13. Rio de Janeiro.

SALADA DA SEMANA

Teremos brevemente uma estrada de rodagem entre esta Capital e Petropolis! Bello melhoramento que nos permittirá subir a serra em automovel, á razão de 20$000 por hora...

Por emquanto só foi plantada a primeira estaca... no coração da Leopoldina!

Tivemos uma scena de *Grand Guignol*, sabida mesmo dos *cabarets*.

Um preto cantor, que passava por «Moreno», não podendo supportar mais o *peso*, que as infidelidades da sua companheira branca lhe fazia soffrer, resolveu assassinal-a e suicidar-se!...

Eis ahi no que dá ás vezes a *democracia* do preto no branco...

E temos tambem um sabio explorador inglez, que se propõe percorrer o interior do Brazil, para estudar cousas interessantes e de grande utilidade scientifica.

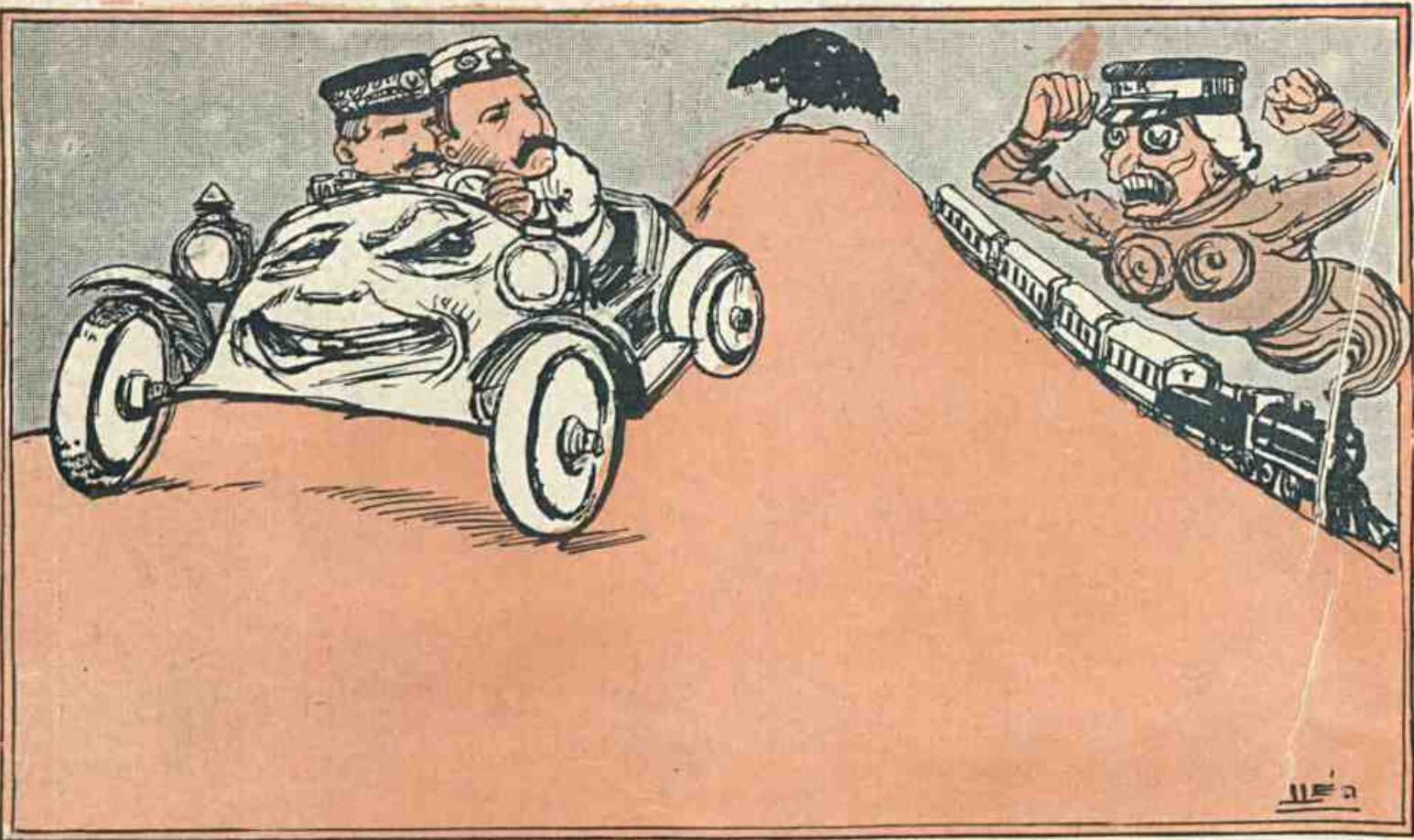
Este *estranja* illustre, que teve a franqueza de se declarar explorador, nada encontrará no sertão brasileiro, já tão explorado pela politica e pelos roupetas...

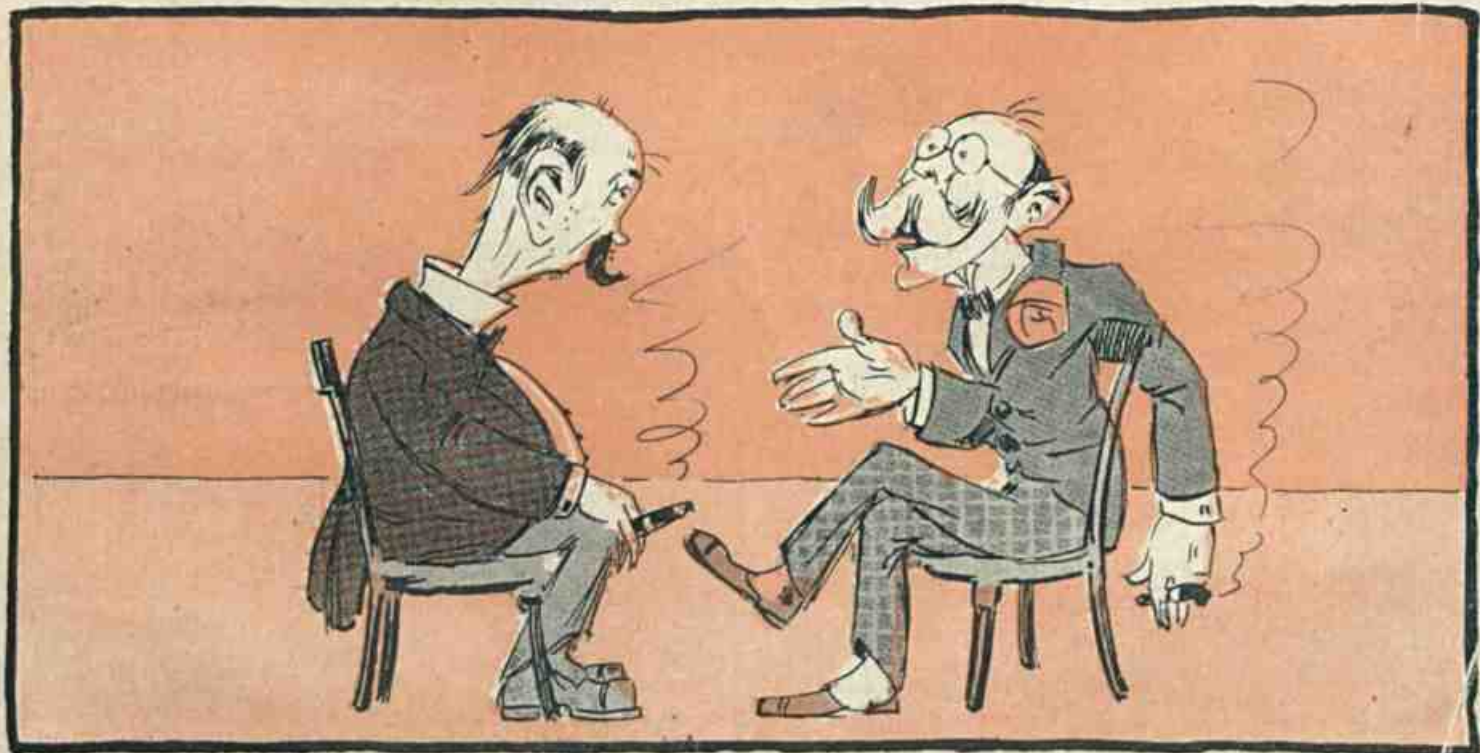
Finalmente, não podemos resistir ao gesto enfadonho da epoca que atravessamos, repetindo o estribilho: Que calor!!!

E o calor este anno tem sido tão fóra do commum, que dizem que foi por causa d'elle que se deram aquellas revoltas e aquelles casos de insolação na Ilha das Cobras...

Seja como for, tratemos de nos pôr ao fresco, antes que nos ataque *un coup de chaleur* d'essa força... Amen!

MELHORAMENTOS E RETRIBUIÇÃO DE GENTILEZAS

No domingo ultimo o marechal Hermes e o ministro Sabra bateram em Petropolis a primeira estaca da estrada de automoveis que vai ligar o Rio áquella cidade serrana.

O automovel : — Então, Srs. inglezes, os senhores gostaram de ter a sua estradasinha de ferro juntinha e parallela á Estrada de Ferro Central ?... Sim ?
Pois agora tomem uma estrada de automoveis mesmo nas costellas da Leopoldina Railway Company ! Amor com amor se paga...

INTER AMICUS

— De sorte que vae o meu amigo casar e quer conselhos... Noutra epocha eu aconselharia a «Hygiene do amor», de Mentegazza ou qualquer physiologia de Balzac... Hoje, meu caro, o mais acertado é comprar o Piano Ritter, porque com tão bello instrumento não ha na realidade mulher descontente...

O TABERNEIRO

Ao Nehemias Castro:

Entre o anjo balcão da mercearia
E a caduca armação, o taberneiro
Busca illudir a incauta freguezia,
Contra quem traça plano o dia inteiro.

Sovina a mais não ser, o aventureiro,
Pelo seu gosto, nunca anoitecia!
Na ganancia brutal de ter dinheiro,
Só compra e vende com velhacaria.

Não se diverte, para não gastar,
E' parco e vive na maior usura,
Accumulando para alguem gozar.

E' precavido como um bom marujo,
Mas nem por isso tem maior ventura,
Que de calotes não se livra o cujo.

Belem.

LUCIO OLIVANSE.

SEMPRE A ESPERANÇA!...

Passou-se um anno mais... Meus sonhos de ventura
Passaram egualmente, ao decorrer dos dias.
Sem que d'estes passasse a intermina amargura,
Não passando uma só das minhas agonias...

Como passam na vida as falsas alegrias,
Quizera ver passar a minha desventura;
Passassem, muito embora, as loucas phantasias,
Não passando, porém, d'est'alma a crença pura...

Mas sempre que ao passado o olhar volver desejo,
Alguns transes crueis por que passei, bem vejo
Que passaram, ficando apenas na lembrança...

Bem como as illusões, tambem, passando os annos,
Hão de passar, um dia, os meus males insanos...
—Na vida só não passa a fulgida esperança!

Santo Antonio de Jesus, Bahia.

JOÃO P. PINTO.

JURAS

Juro por tudo quanto é bello e juro
Pelo teu rosto e pelo teu semblante
Que te serei, senhora, o mais constante,
O mais humilde apaixonado e puro.

Juras e juras eu te fiz, é certo,
(Seria crime eu te causar desgosto)
Mas, se te fiz, a culpa tem teu rosto,
Que me mostrou na vida um ceu aberto.

Outras e muitas juras eu te fiz,
E mais jurára, se preciso fosse.
Amei-te muito, co'um sorriso doce,
E cumpro a jura que me faz feliz.

Fiz-te uma jura sacrosanta e penso
Não ser preciso repetil-a agora:
Acceita, pois, meu coração, senhora,
Como lembrança d'este amor immenso.

S. Paulo do Muriahé, Minas.

OCTAVIO DE ALMEIDA.

VERTIGEM

Que estulta phantasia me enlouquece?
Por que penso na vida? Por que vivo?
Se a ventura ante mim desapparece,
E do môr infortunio sou captivo?

Se do amor a esperança me fenece,
E o desejo da vida, sem motivo,
Leva-me a essencia da alma que fallece
Sem que um olhar me lances compassivo?

Por que viver assim da desventura?
Por que illudir-me, se esta amarga sorte
Me condemna a soffrer tanta amargura?

Se o teu desprezo é assim cruel e forte
E a vida immersa em dôr já tanto dura,
Por que não vens mais cedo, ingrata morte?...

A. RAMOS LOBÃO.

O LENÇO

Ao Homero Meirelles:

Ver inda branco aquelle lenço aberto,
De alvo setim mimoso sobre o seio,
Soluça o coração partido ao meio,
Chorando o amor que foi-se a rumo incerto...

O' lenço cruel, em cada ponta eu leio
A dôr de uma saudade do deserto,
E's o lyrio que eu vi de mim bem perto,
Em baile, em festa, á volta de um passeio...

Lembra-me, ao ver-te, aquelle meigo aceno,
Que, como um beijo, paira nos escolhos
Da vida, em manso mar, de azul sereno!...

Lembra-me o adeus do ceu! Lembra-me a sorte
Da lagrima da dôr varrendo os olhos,
Preces fazendo a Deus, pedindo a morte!

Catumby, Rio.

WALDEMAR FIGUEIREDO.

NOITE

Um grillo trilla esgravatando a terra,
Accende seus pharóes um vagalume;
No horizonte prateando o niveo cume,
Rebrilha a Lua-cheia, sobre a serra.

No telhado, encolhido, um mocho aferra
As garras, lacerando uma ave implume,
Como um pesado dragão no rijo urdume,
Perdido na floresta um toiro berra.

Zune um mosquito. Na agua da lagôa,
Um sapo o torvo olhar no ceu implanta
Em cadencia um relogio as horas sôa..

Trepado no poleiro um gallo canta,
E nas brumas do Oriente a aurora escôa,
Emquanto a estrella d'Alva se levanta.

Campos.

MANOEL PEDRO.

BUCOLICO

A Anna Mangieri:

Sempre nos bosques passo meditando,
Olhos fitos no azul, sereno e vago...
Ora passo entre as arvores scismando,
A's vezes entre as arvores divago...

Ah! quanta vez no teu amor pensando,
Pensando neste amor terno e pressago,
Eu vejo a tua imagem me fallando
Na lisura polida de algum lago!...

Doce momento! A natureza inteira,
Ao ver-me triste, de alegrias freme,
Na solidão bucolica, fagueira...

E eu trilho o chão de flores e de espinhos,
Julgando ver-te no luar que treme,
Crendo encontrar-te, Flôr, pelos caminhos...

Cachoeira, Bahia.

ASTERIO DE CAMPOS.

DESILLUSÃO PUNGENTE

Ao Mario Alves:

Beijar a fronte eburnea que fulgura
Na Pallida donzella delicada,
Em cujos labios, como uma alvorada,
Desponta um riso de ideal candura.

Canções d'amor ouvir que ella murmura,
Como o canto, á manhã, da passarada,
E do crepusculo á luz immaculada
Sentir que ella nos faz candente, jura.

E' ser feliz. Mas isso não compensa,
A gigantesca dôr, cruel, immensa,
D'um desengano atroz, quasi homicida..

Quando em mau dia a perfida se esquece
Da antiga jura, e dentro d'ella cresce
Egual ventura a um outro concedida...

São Paulo.

FAUSTO RODRIGUES.

CURA EFFICAZ E RAPIDA

DA

GONORRHEA

(ANTIGA OU RECENTE)

PELAS

VELAS DE BERTHAUD

As velas medicinaes de Berthaud representam o meio mais facil, pratico e commodo no tratamento d'esta tão terrivel, quanto incommoda, molestia.

Na Gonorrhéa, antiga ou recente, o tratamento por meio de qualquer uma das velas abaixo indicadas é racional e nenhum outro lhe é superior.

As velas medicinaes de Berthaud não têm os inconvenientes das injecções, cujas consequencias desagradaveis são tão conhecidas e sabidas.

As velas commummente usadas são as seguintes :

Sulfato de zinco **Alumnol** **Iodoformio**

Airol **Nitrato de prata**

Protarcol **Tannino** **Di-iodoformio**

Para applicação vide o prospecto que acompanha cada tubo

A' venda ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives 114, Rio de Janeiro

ANEMICOS, NEURASTHENICOS E IMPOTENTES

EIS A CURA

DYNAMOGENOL

GERADOR

— DA —

FORÇA

DE

J. MARINHO

GRAINS DE VALS

A cura da constipação do ventre é certa, tomando 1 ou 2 grãos de Vals antes de jantar.

Acham-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

SENHORAS E SENHORITAS

E' assombroso os convidativos preços por que está vendendo a

CHAPELARIA VARGAS

os seus seductores chapéos para senhoras, moças e meninas.

Chapéos para senhora, ricamente enfeitados, 18$, 20$, 25$ a 40$
O mais assombroso «stock» de bellos TURBANTES de velludo e palha de todas as côres são vendidos diariamente de 30 a 40 ; seductores modelos para senhoritas a 15$, 18$ e 25$000.

Incomparavel sortimento de fôrmas de palha de arroz a 7$, 8$ e 9$.
Colossal «stock» de chapéos enfeitados para meninas, a 10$, 12$ e 15$.
Toucas, o mais bello sortimento, modelos novos a 12$, 14$, e 18$.

3$500 Grande saldo de fôrmas de todas as cores.

Fitas, flores, véos, filós, tudo por preços convidativos.

Esplendido sortimento de chapéos para luto, a 15$, 18$ e 25$000.

Tingem-se e reformam-se palhas e plumas.

Só na popular

CHAPELARIA VARGAS

RUA SETE DE SETEMBRO, 120, MODERNO

POSTAES MASCULINOS

NUMA ROSA

S.

Saltita pelos teus labios
Uma gracinha infinita,
Como um colib.i dourado
Numa florinha saltita.

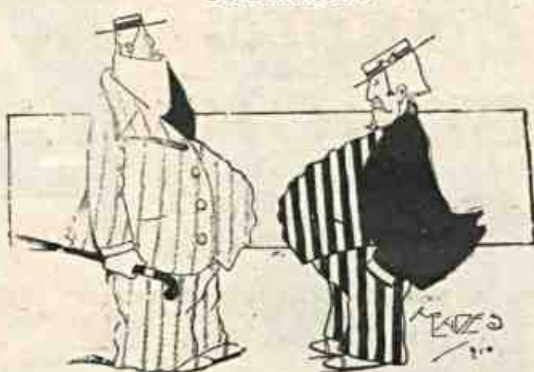
Nas ondas dos teus cabellos
Minha alma um baixel soltou,
E o beijo, cheio de sonhos,
Coitadinho! naufragou.

Um criminoso galante
Prendi num carcere estreito:
— Um beijo que te fugira,
Na cadeia do meu peito.

JOAQUIM MAGALHÃES

Rio Yaco — Amazonas, 20 — 12 — 909

•

Amor. — O amor é o sentimento sublime que veio ao mundo para nos ensinar a soffrer; é o balsamo que cahe sobre as chagas de um coração sensivel e docemente as cauterisa, tornando mais agradaveis as suas palpitações, que d'antes eram agitadissimas, enchendo-o de esperanças, compellindo-o a architectar roseos e bellissimos castellos muitas vezes impossiveis, para mais tarde o recompensar com o amarissimo calix da tristeza infinda e da cruciante dôr dos risonhos e illusorios dias passados! — D. CASTAÑON (Guarany — Minas).

•

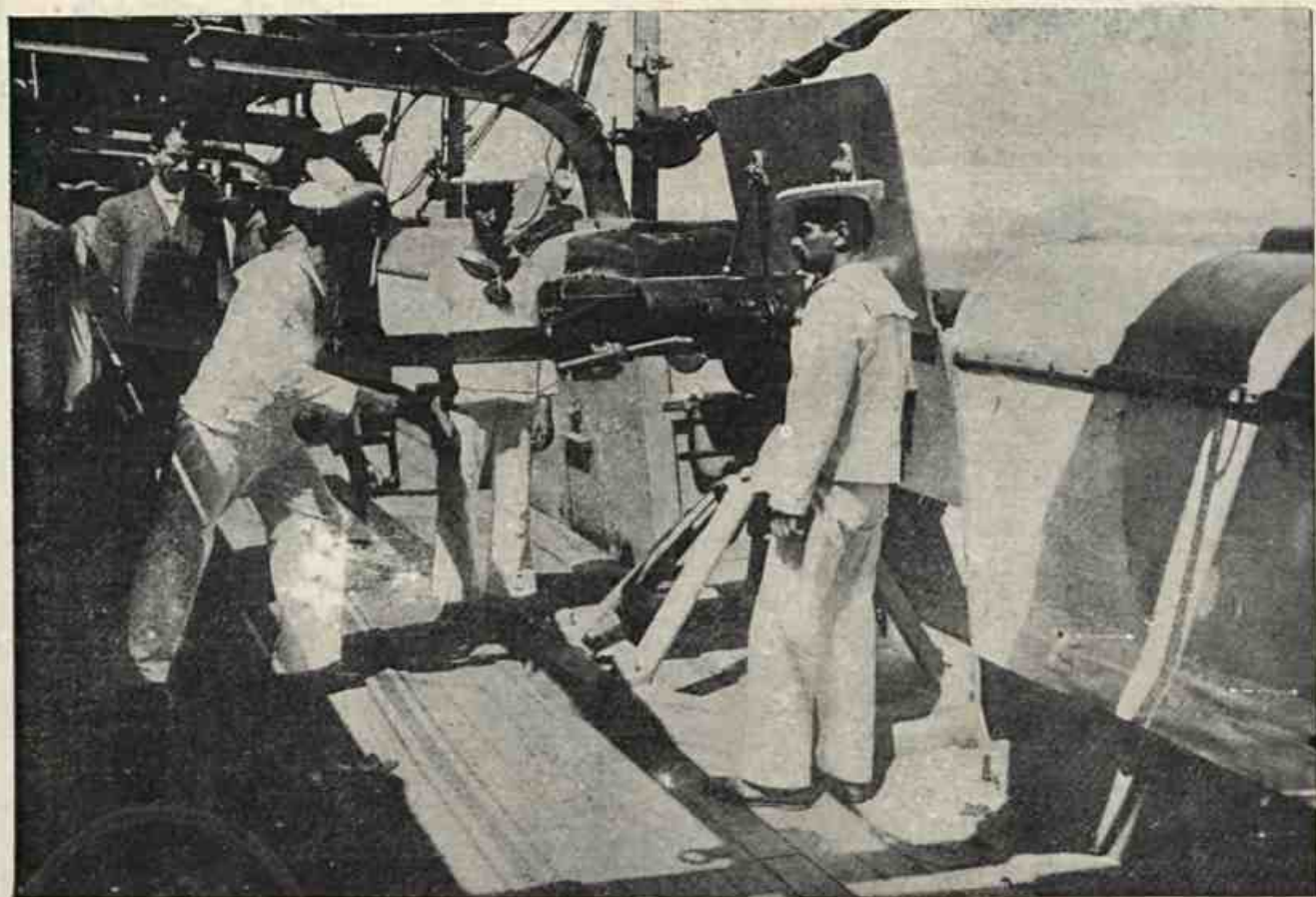
A um amigo:
As mulheres são por tal forma organizadas, que a impressão do momento presente consegue quasi sempre fazel-as esquecer as recordações do passado e os receios do futuro. — De Roche, (São Sebastião da Estrella.)

•

A mulher namora simplesmente para alimentar a sua

OS BARRIGAS

— Bem diz o ditado: *Dous bicudos não se beijam...*

NAS AGUAS DA GUANABARA

A bordo do cruzador portuguez *Adamastor*: um marinheiro fazendo detonar um canhão, por occasião da salva, ao ser hasteada a rica bandeira de seda offerecida pelo Gremio Republicano Portuguez, do Rio de Janeiro

PANTHEON MINISTERIAL

Chico Salles, mineiro, proto-martyr da Fazenda

vaidade. Ama por mera distração e casa-se apenas por espirito de curiosidade — Francisco Furtado (Estado do Espirito Santo).

•

Em questões de amor, os caprichos das mulheres são como os bisturis em cirurgia:—picantes, mas necessarios.— Rocha do Brazil—Pará—Belem.

MEDITANDO...

A' V:

Si fito o firmamento constellado
E as estrellas pergunto mesmo assim:
«Sou por ella, estrellinhas, desprezado?»
Ellas respondem: Sim!

•

Si acaso á Lua que illumina os mares
Eu pergunto se é meu teu coração
Ella responde na amplidão dos ares
«Oh! não! Mil vezes não!»

J. Lourenço.

Está conforme

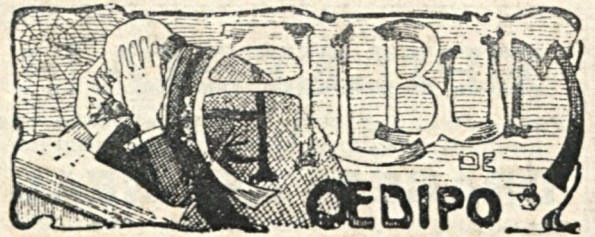
C. P.

MOMO ENTRANDO...

Club dos Democraticos: Grupo de pandegos de ambos os sexos, na noite do ultimo baile, que por signal foi o primeiro da serie carnavalesca de 1911

O BOM CLERO

Padre Dr. Elias Tommasi Podestá, illustrado vigario de São José do Calçado, Espirito Santo, onde é muito estimado pelos seus parochianos.

ALBUM DE OEDIPO

1911

1· TORNEIO — JANEIRO E FEVEREIRO

PREMIOS PARA 1^(os) LOGARES

CHARADAS NOVISSIMAS 1 e 2

Ao Genesio Silva:

3—1—Este cardeal da America reside numa provincia da Turquia.

Duque de Maura

2—1—Tenho gana de Mafalda, por não me deixar ver o salto, que dá o cavallo para fugir ao castigo.

Venus

CHARADA BIFRONTE 3

3—Para andar no trenó, na Laponia, paguei 1600 caurins.

D. Ravib

CHARADAS METAGRAMMAS 4 a 6

(Varia a ultima lettra)

5—2—Por ser bom e affavel,
Num paiz do Oriente,
Chegou a ser presidente
Este preto notavel,

Cupido

NA PRAIA GRANDE: DE HERODES PARA PILATOS

Mesmo depois da resolução do Supremo Tribunal Federal, annullando o *habeas-corpus* concedido aos pseudo-deputados da Assembléa backerista, consta que elles ainda procuram um local onde se possam reunir e reconhecer o Dr. Edwiges de Queiroz—(*Voz publica*)

Modernos judeus errantes ou «judas», correndo Séca e Méca, á procura de um logar proprio, onde se possam acabar de... enforcar.

Porque não tomam a barca e se dirigem para a praia da Saudade?...

(Varia a 7ª)

8 X 2—Não é massiço porque é desusado.

Zaura

(Varia a inicial)

5—3—Em Portugal encontrei o animal na montanha.

Nonho Piégas—S. Paulo

CHARADA CEDILLHADA 7

3—As ligas de embira em que se mettem os pés, para subir ás arvores sem galhos, tambem servem para evitar as faiscas electricas.

Samsão

CHARADAS AUGMENTATIVAS 8 e 9

3—Até na estrebaria se encontra luxo.

Nalla

NUM SALAO: AMABILIDADE FEMININA

Ella: — O senhor, antes de rir-se, devia collocar uma dentadura...

A' *Cécé Araujo*

2—E' bem caro um biscouto por 100 réis.

Rosentina de Carvalho (S. Antonio de Jesus, Bahia)

FORÇA E LUZ EM S. PAULO

Grupo de empregados da secção de motores da S. Paulo Tramway Light and Power Company, Limited (uff!) —tirado na respectiva officina especialmente para *O Malho*. Logo se vê que não é gente de conversa fiada: são mouros de trabalho

TÃO "BÃO" COMO TÃO "BÃO"!...

(ENTRE CHAUFFEURS)

— Eu só queria saber porque fallam tão mal dos automoveis e deixam em paz os bondes que andam sempre em disparada, não param ou mal param nos pontos, e levantam uma poeira de todos os diabos...

— E' exacto... Uma grande injustiça... Como se os bondes tivessem mais direito de matar e emporcalhar do que os automoveis!...

PERGUNTAS ENIGMATICAS 10 a 14

Que nome se dá na Allemanha ao recrutamento geral da população, quando a patria está em perigo?

Pich-Tich

Ao collega Carusinho:

(em retribuição)

Qual foi a rainha dos Messagetas que, ardendo para vingar a morte do seu filho, fez cahir Cyro numa emboscada onde perdeu mais de 200 mil homens e a vida.

Elvirinha

Qual o nome que se dava na primitiva egreja aos Christãos que tinham recebido o baptismo e, mais tarde, o que se deu aos membros de diversas sociedades religiosas ou politicas, fundadas em epocas differentes?

Bill Cochy

A' collega Elvirinha:

Qual é o planeta que tambem é mamifero?

Lord Lister

A' bondosa e mimosa Stella, a confidente, em retribuição e offereço ao chrysologo poeta Aventureiro.

Major et longinquo reverentia. — Tacito

Por estrada densa e sinuosa segue um pobre,
Vacillante das letras, tristonho, invejoso,
Luz a mendigar;
Longe d'elle segue um vate, rico e nobre,
Laureado, altivo, grande e magestoso,
Luz a espalhar!
Caminha o vate, da sua lyra altisona
Harpejos tira! — E' o reverberar da aurora,
No painel ceruleo!
Lindos alados, em gorgeios unisonos,
Estridulam ledos, «por campina afóra»
— E' o colorir ethereo!
Mimosos fulgures, em espiral alarido,
Levam no afflar teu nome, Aventureiro,
— E' o offertar de Stella!
Nos cháos óuve-se o tetrico cantando,
Pobre phantasma, lugubre agoureiro,
— E' o coachar da rêla.
Mas elle, o pobre, um dia encontrou o rico.
Lembrou-se Stella, o anjo seraphim terrestre,
Do triste, e o illuminou!
E, num enigma crisol, harmonico, feérico,
Com poetas immortaes e com o altivo mestre,
Seu pseudo juntou!
Agradecer vem elle com toda a ufania
A bondade de Stella, a mimosa, a confidente,
Desculpa gran athleta!
Tu és rico, tens valor, és rei, tens galhardia,
O pobre, quiz Stella, que cantasse sorridente,
A' sombra do poeta!
Onde está o segredo?

Aureolino — Bahia

CHARADAS INVERTIDAS 15 e 16

(por lettras)

Ao charadista Marilone:

6 — Uma charada senho.
Hoje aqui venho formar
Procura *ventilador*
Pr'a solução encontrar...

INSTANTANEOS D'«O MALHO»

O Sr. Corrêa de Mello, presidente do ex-futuro Conselho Municipal do Districto Federal (Isto acaba mal...) ouvindo a leitura do decreto que não reconheceu a pseuda legalidade d'esse ajuntamento e mandou proceder a novas eleições.

O leitor parece estar commentando o decreto repressivo e providenciador com esta phrase:

— *Memento homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris!*...

A MUSICA NO INTERIOR

CORPORAÇÃO MUSICAL "LYRA CACHOEIRENSE" (SUL DE MINAS)

Reparem bem na primeira figura á direita do leitor... E' *enorrrme*! — como dizia o saudoso Paula Ney...

Com geitinho, vê se apanhas
O que te vou perguntar:
Em que logar, que *montanhas*
A arca de Noé foi parar?

Octavio Brito (Porto-Novo)

Em retribuição a D. Celina Celia do Céo e dedicado ao «Um charadista P. M.» (de Nazareth):

5 — Bella cidade da Bolivia
D. Celina encontrará
Que lida inversamente
A mesma solução verá.

Joél de Lima (Jacó, Nazareth-Pernambuco)

LOGOGRYPHO TELEGRAMMA 17

approvo o teu gosto (4—2—6
(
pelo mamifero. (1—5—3

Zanoni

ENIGMAS CHARADISTICOS 18 a 20

Aos collegas d'O Malho:

«Caçou um dia, o Gil Vicente
Um animal muito exquisito
E foi mostral-o, alegremente,
A seu compadre, o Zé Palmito.

Compadre, diz o Zé, tal bicho
Não tem no mundo um semelhante!
Vou já mudal-o, com capricho,
Num bello insecto volitante!

E d'uma faca se munindo
A cauda corta ao bicharôco,
E eis que uma abelha sai zumbindo
Deixando o Gil de espanto louco!

Socega Gil, diz o Palmito,
Que ainda o quero transformar,
E, segurando o insectosito,
Corta a cabeça sem tardar.

PARTILHAS DE LEÃO

— Então o ministro da Viação está mandando proceder á revisão dos contractos de diversas estradas de ferro, afim de obter melhores vantagens para o governo e para o publico?...

— E' exacto. O Seabra achou nos contractos que essas vantagens provinham de verdadeiras *partilhas de leão* e está procurando encurtar as garras do bicho, para que elle não nos leve o couro e o cabello!...

E o pobre Gil, boquiaberto,
Nada mais vê que um instrumento,
Que o Zé Palmito, um cabra esperto
Formára assim em um momento!

Aos bons collegas peço agora
Uma resposta queiram dar:
Existe um bicho tão caipora,
Que possa assim se transformar?!

Myself

Quatro é nove
E nove é sete,
Quem decifrar
Entra em cacete.

AS PROXIMAS ELEIÇÕES

(VOGAES DA ENCRENCA)

—Vancê já se está-se aperparando p'r'as inlenção municipá?

—Entonces!... Já berganhei uma navaia sacudida p'r'um revorve Chemitêsse.

—Uê!... Vancê espéra entonces qui haverá turumbamba?

—Não fala! Falou na Praia Grande p'r'u que seu Herme tinha estado de sito; mas nas inlenção municipá da Capitá Federá não é como lá! Ha di havê com qu'a gente si diverti, tão certo como eu sou coió d'angú!...

Trez é oito
E uma é seis
Começa o fado
Meu bom burguez.

Sete é uma
E uma é dois
As outras ficam
Para depois.

A quinta é dous
E dez é quinta
Mas, que embrulhada
Aqui se pinta.

Não sendo flôr
Nem animal
Ando na orelha
De certo mortal.

Escuta agora
O que eu sou
Brincos de viuva
Quer mais? não dou.

Aventureiro

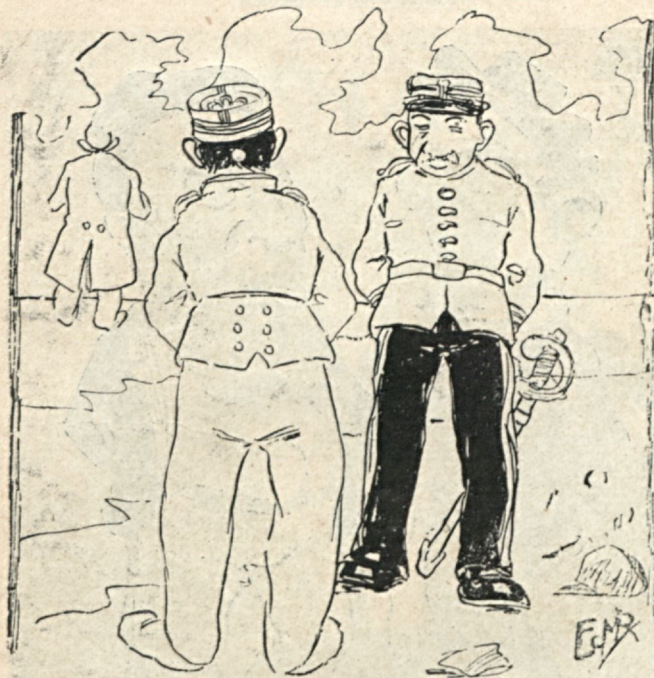
IGNORANCIA, SUPERSTIÇÃO & COMP.

O Conde de Avanhandava, rival do Barão Ergonte, tentando fazer uma cura pelo «telegrapho sem fio» de sua invenção...

E ainda ha gente que se presta a esses espectaculos!...

Aos illustres charadistas d'O Malho:

Aos charadistas distinctos
D'essa revista illustrada,
Offereço esta charada
Sem arte, sem perfeição.

NAS PROXIMIDADES DE UM QUARTEL

O official dirigindo-se ao sargento : — Porque motivo castigou o 318?

— Porque o encontrei a imitar o meu capitão, deante da companhia...

— A imitar-me?!...

— Sim, senhor! Repetia as vozes de commando, berrando como uma... vacca!

Mas não reparem os versos,
Nem outro qualquer defeito,
Pois, que só lhes diz respeito
Encontrar a solução.

Vão vêr: não é tão difficil,
Como se pensa, nem grave
Achar o nome de uma ave
Que ha no Brazil demais,
Tendo seis lettras ao todo,
Das quaes são trez consoantes
Formando com as restantes
Tres syllabas desiguaes.

Juntando-se a prima á quarta,
A primeira e a segunda,
Achar-se-á fructa que abunda.

QUADROS DO ENSINO

Escola Americana, em Todos os Santos, Rio de Janeiro, provectamente dirigida pelo professor A. C. Mendes (o quarto da 2ª fila, a contar da esquerda).

Grupo de professores, alumnos e convidados, por occasião da brilhante festa escolar do encerramento das aulas, em meiados de Dezembro.

Em todo o nosso paiz,
Terceira, sexta, primeira
E quarta é sufficiente ...
Para se achar de repente
Outra fructa; mas, que fiz?

Juntando-se assim tantas fru-
ctas
Não é possivel que eu minta:
Terceira, segunda, quinta
E sexta, podem, formar
Ainda um nome de fructa
Tambem muito conhecida,
—Não ha outra parecida
Com essa fructa vulgar.

Elmano Queiroz

CHARADA ANTIGA 21

Ao meu bondoso primo e collega Odilon Gomes de Andrade:

Odilon, bondoso primo
Eu te prezo de coração,
Te offereço este trabalho
Como prova de affeição.

II

Pois n'este Album eu sou
Um grande admirador,
Dos teus bellos trabalhos
Que brilham como resplendor.

III

Estou certo que n'*O Malho*
Teus trabalhos têm valor—2
Tua penna laureada
Brilha mais que uma flor.

IV

Na secção charadistica
Teu nome é o singular,—1.
A tua intelligencia
Resplandece nosso lar.

V

Charadista de talento
Neste Album radioso,

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL NO ESTADO DO RIO

CARTÃO DE FELICITAÇÕES QUE RECEBEMOS HA DIAS COM A SEGUINTE LEGENDA:

«*Zé Povo Fluminense*:—Sim, senhor! São estas as melhores festas! Mas o que eu observo é que mudei de anno e de patrão, mas... não sei si, de facto, mudarei de *fato*, pois este já está pedindo reforma...

Emfim, como o Anno Novo é a Esperança, verei em que param as modas, mesmo porque o novo presidente é grande republicano e meu amigo sincero!»

E's tu, prezado primo
Por seres um moço animoso.

Alfredo Costa—Alagoinha, Parahyba do Norte.

LOGOGRYPHO 22 a 26

Ao provecto charadista Aureolino:

Meu coração é um fragil passarinho—5, 8, 2
Abandonado numa moita escura,
Onde não medra a essencia do carinho,
Onde não chega a aurora da ventura...

Com fome e frio, preparando um ninho,
Que lhe deva servir de sepultura,
Canta e não sente atravessar-lhe o espinho
Da mais soberba e altiva desventura—1, 6, 9

Meu coração é um monge peregrino,
Que em cuja cella a soffrer se esvae
Tece do pranto o lothus no destino;

Louco, ferido, pallido e humilhado,
Cumpre do amor o *vil* tormento e... vai—3, 4, 5, 7, 2, 9
Morrendo assim meu coração... Coitado!

C. O. Souza (Rio)

Ao poeta e excellente amigo Jeronymo Cunha:

Responde-me poeta: Qual foi um dos filhos de Calliope 6, 4, 7, 2, 3, 6 que indo á cidade de Meliade 9, 10, 5, 6 la encontrou a filha de Celo 1, 3, 1, 3, 8, 11, a quem seduziu e convidou a partir para o passo da Grecia?

José Alves Sobrinho (Anajás, Pará)

Collaborado no «Album do Œdipo»

Ao eminente Jorge de Oliveira autor do Logogripho —«Desconhecidos»:

Collega Jorge de Oliveira,
O teu «Logogrypho» matei,

DUAS GAUCHAS

Mercedes e Geny Soares de Carvalho, gentis filhas do abastado fazendeiro Candido Carvalho, residente no Boqueirão, Municipio de S. Lourenço, Estado do Rio Grande do Sul — e nossas constantes leitoras.

ESTADO DO RIO: A NOVA GENTE

Posse do Dr. Sebastião de Lacerda, secretario geral do Estado do Rio, em 31 de Dezembro ultimo. Vê-se grande numero de deputados estadoaes e outros politicos correligionarios do Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado

Tomando como parte primeira
Um «censo» que jamais terei—10, 9, 1, *, 12.

P'ra achar a paate segunda,
Tracei na pedra *um* «desenho»—1, 2, 9, *, 11, 5, 1, 11, 3
(P'ra safar-me da barafunda)
Porém isto com muito empenho.

As partes, quarta e terceira
(A penultima e a derradeira)
Fiquei com franqueza perdido ;

Achando naquella o «ocioso»—*, 4, 1, 8, 6, 11, 7, 13
Nesta um «incendio» temeroso—9, *, *, 6, 2, 5, 3
E logo após o «desconhecido».

Gicio

Recife

A minha querida esposa Judith de Lima Caldas:

Tu és mulher querida, o meu encanto, 2, 6, 5
A minha vida e meu feliz amor !
Ente supremo, tu consolas o pranto 4, 7, 3, 1
Ao teu esposo que te ama com ardor.
E que supporta a magua da cruel saudade
Sempre esperando a breve união,
Soffrendo assim contra a sua vontade
A triste mágua da recordação.

Dydy Caldas.

Capital Federal

Soneto de Luiz Leitão, offerecido ao eximio charadista J. Ravib:

Dizes que agora busco outras donzellas,
Que não te tenho amor, sempre apregôas.
Entretanto, na graça que revelas—12, 13, 7, 1. 5, 8
Noto a casta expressão das almas boas.

Outras, não ligo, embora sejam bellas,
Não fales mais assim que me magôas !
Eu trago frio o coração por ellas !—3, 12, 2, 10
Só tu de amor a mente me povôas.
Que tolice essa tua ! despresar te

Favoravel, de labios tão risonhos !—4, 11, 6, 9, 1
Nunca, nunca, minh'alma não te engana,
Serás sempre a princeza, a soberana
Do pedestal sublime dos meus sonhos !...

Rochefort

CHARADA SYNCOPADA 27

3—2—Na *porta de Lisboa*, só é permittida a entrada do sacerdote.

Carusinho

REFRESCOS DA EPOCHA

(EXPLICAÇÃO OPTIMISTA)

—Que te parece este caso da imprensa opposicionista estar dando por páos e por pedras, a torto e a direito, contra o governo ?

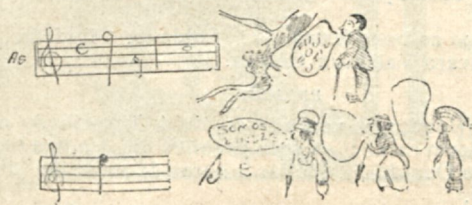
—Effeitos do calor... Fermentou o *liquido* engarrafado pelo estado de sitio, saltou a rolha, e agora está sahindo a espuma da fermentação... Mas, terminado o periodo da effervescencia, você vai ver como fica só... agua chóca!...

CHARADA ELECTRICA 28

O instrumento
Que apresento
Aos collegas da secção,
De repente,
N'aguardente,
Eu exijo a solução.

Argentina d'Oliveira

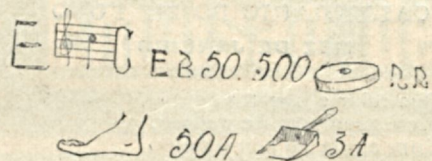
ENIGMAS PITTORESCOS 29 a 31

Aos gentis collegas:

Tupininquim

Offerecido aos bravos charadistas Augusto Cesar e João Mauricio:

Alhó

CRITICA EXIGENTE

O artista:—Então, que tal está o quadro?
O outro:—Explendido! Deves mandal-o de presente ao Instituto... dos Cégos.

SCENAS CARIOCAS

Cidadãos na *terrasse* da Confeitaria Castellões palestrando em torno de *chopps* e outras cousas geladas.

Protestam symbolicamente contra os que acham insupportavel o calor que faz; e a prova é que, salvo um indiscreto chapéu de palha, os tres cidadãos envergam roupas de pesadas e lugubres *casimiras*...

E' que é moda...em Paris, onde faz agora um frio de rachar!...

AVISO

As soluções do presente numero devem estar nesta redacção, ás 3 horas da tarde do dia 3 de Fevereiro vindouro, isto com referencia aos decifradores d'esta Capital.

Para as soluções vindas de Minas, S. Paulo e Estado do Rio, a data supra servirá para os carimbos postaes; no dia 10 de Fevereiro, finalizará o prazo para o recebimento das soluções vindas de Santa Catharina, Paraná, Espirito Santo e Bahia; essa mesma data servirá para o carimbo das soluções vindas de Sergipe, Alagôas, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Parahyba.

Para os demais logares, fixo a data de 17 de Fevereiro vindouro.

SOLUÇÕES

Do n. 432:

Ns. 1, Idalia; 2, Malsim; 3, Gaynu; 4, Lamuria; 5, Lisbonina; 6, Muxapa, Xamara, Rapapé; 7, Paraguay, Guaraguay; 8, Celestina; 9, Culto; 10, Antistite, Ante; 11, Maceiro, Maceira; 12, Rogo, Logo, Jogo, Fogo; 13, Rolas, Rosas; 14, Apostilla; 15, Pasca; 16, Patria; 17, Maria, Frejo, Ferreira; 18, Patriotismo; 19, Saudades da familia; 20, Vida prolongada; 21, Brigida de Almeida; 22, Zombarias; 23, Maranello; 24, Maré; 25, Ganacha; 26, Acha; 27, Pompon; 28, Brigida de Almeida; 31, Antonia; 32, Iris; 33, Local; 34, Uge; 35, Caes; 36, 2—3—Têm amor a mulher que tem sciencia e phylosophia; 37, Pequeno mal, muitas vezes é grande bem.

DECIFRADORES

Do n. 432:

Nalla, Zaúra, Sphynge-Club, D. Ravib, Max-Linder, 33 pontos cada um; Samsão, Benur, Pick-Tick, 32 pontos; Helio, 24 pontos; Elvirinha, 19 pontos; Lord Leite, Cupido, 18 pontos cada um; Bill Cody, 17 pontos; Octavio Brito, 15 pontos; Gani, 11 pontos.

DESMACARANDO-SE!

O Boato: — Canceite-te... extenuei-te... fiz-te dar o prego... E agora, livre das tuas garras, correrei todo o Brazil a espantar os povos com as minhas invenções...

Vais ver como se fazem romances e tragedias sensacionaes, sem auxilio de Conan Doyle, Barão de Munckausen e major Quaresma!

Hei de collocar o Brazil sobre um vulcão, minado por seiscentas conspirações, prestes a fazer-se em estilhaços, emquanto eu como socegadamente o meu *filet* e bebo o meu paraty!...

Do n. 431:

Marquez de Castiglyone, 18 pontos; Duque de Maura, 13 pontos e Joel de Lima, 7 pontos.

Do n. 430: — Ernestina Carvalho, 17 pontos; Alho, 13 pontos.

Do n. 429: — Tallysand, 16 pontos.

CORRESPONDENCIA

Aspasia de Mileto — Que lindo cartão de saudações! Qual d'entre aquellas mimosas e odorantes rosas era a encantadora poetisa e collega? Qual d'entre ellas?

Não me lembro de ter chegado ás minhas mãos o trabalho a que se refere, pois só assim elle deixaria de ser publicado.

Joel de Lima — As musicas devem ser dirigidas ao Dr. Cabuhy Pitanga. Quanto aos trabalhos, para serem publicados, é preciso que vá mandando um a um, pois os restantes vão logo para a cesta.

Rochefort — Muito agradeço e retribuo as suas bondosas saudações de feliz anno novo.

José Machado Mendes — Inscripto. Continue a mandar os seus trabalhos.

Didi Caldas — Feita a sua vontade.

José Alves Sobrinho — Não tenho habito de desmentir a quem quer que seja, mas acho que nem tão nauseosos são elles, e a prova é que um d'elles sahe hoje.

Nhonhô Piegas — Inscripto.

Aventureiro — Agradeço as boas-festas.

Se os trabalhos não foram publicados, a culpa não foi minha, pois os entreguei á redacção.

C. O. Souza — Folgo muito com a sua volta. Foi publicado, como vê.

Heraclito Queiroz — Publicado.

Octavio Brito — Idem.

Jicio — Inscripto para a batalha... incruenta, de todo o 1911. E' com prazer que registro o nome d'aquelles que desejam pelejar.

Myself — Obrigado. Attendido.

Elmano Queiroz — Serão publicados.

Aureolino — Que final tão triste da sua apreciada carta! «... que o meu pseudo não seja mais lembrado, porque a lyra se quebrou, a minha arteria, o meu ideal já não brilha, offuscou-se, e com ella, quem a abraça...» Não, não diga isso! Nenhum de nós, seus collegas e admiradores, consente que isso aconteça! Aureolino esquecido, a sua lyra quebrada!? Não é possivel! O seu idéal esvahiu-se? Ha sempre novos ideaes para o homem que ama; se não mais as illusões invertidas da terra, pelo menos as deslumbrantes auroras da verdade eterna. Não cantar o amor, nem decantar as suas mentiras, vá, pois glorificará então o que é mais sublime: a dedicação á humanidade e a adoração ao bom Deus.

Agradeço as boas-festas de: Soldado, Olludefez, Dr. Olneque, Alvaro Valentim Gomes.

PREMIOS

São convidados os vencedores do 4º Torneio do anno passado a virem receber os seus premios em a nossa redacção, á rua do Ouvidor, n. 164, ás 5 horas da tarde do dia 26 do corrente.

NEBEL.

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE JANEIRO

Dias:

23
(Que calor e que tormento
(Para quem tem de malhar,
(Com aguia no pensamento
(E um cavallo a relinchar!

24
(Melhor fora com certeza,
(Dentro d'agua se metter
(Como um «cabra» de esperteza
(E um perú, até morrer!

25
(Um calor assim, banzeiro
(Põe a gente, hão de convir,
(O tigre vira carneiro
(E passa o tempo a dormir.

26
(No pólo Norte entre o gelo,
(Como seria melhor
(A vida de um bom camello
(Ou de um porco — o sujo mór!...

27
(E' muito longo o caminho,
(Mas diz o sabio Ramur
(Que com coelho, touro e... vinho
(Faz-se bem de *force un tour*.

28
(Vale a pena ó sacrificio,
(Pois o calor de rachar
(Causa a morte, após supplicio,
(Ao leão *faune* e ao gato *noir*.

Officinas lithographicas d'O MALHO